

# Lula anuncia R\$ 11 bi contra o crime

# “Nós vamos pegar os bandidos, da esquina até o andar de cima”



**“Nós chegaremos a eles”, enfatizou o presidente, ao lançar o programa**

**E**ste programa permitirá ao governo combater o crime organizado desde a esquina até o andar de cima, mais alto desse país. Nós chegaremos a eles”, afirmou o presidente Lula, ao lançar o programa. Serão R\$ 11 bilhões para “acabar com a

ocupação de territórios pelo crime no Brasil”. São quatro os eixos contra o crime organizado: asfixia financeira; fortalecimento da segurança no sistema prisional; ampliação das taxas de esclarecimento de homicídios; e enfrentamento ao tráfico de armas, munições, acessórios e explosivos. **Pág. 3**



**Janja critica vídeo de bolsonaristas bebendo produto contaminado: “É muita ignorância”**

A primeira-dama Janja da Silva criticou a circulação de vídeos nas redes sociais em que apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro aparecem ingerindo detergente da marca Ypê para contestar uma decisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). “Até quando a gente vai ver gente bebendo detergente contaminado? É muita ignorância”, afirmou. **Pág. 4**

**Irã apresenta proposta para fim da guerra e Trump rejeita**

“Não exigimos concessões. A única coisa que exigimos são os direitos legítimos do Irã”, disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmail Baghaei. **Pág. 7**

# Vorcaro comemora que Ciro fez a emenda exata que ele mandou



A barbearagem da privatizada matou um homem, deixou feridos, destruiu casas e desalojou 160 moradores

# “Explosão no Jaguaré não é fato isolado da Sabesp”

Sintaema denuncia série de mortes após a privatização feita por Tarcísio

A explosão provocada por um barracão da Sabesp em Jaguaré, Zona Oeste da capital, revela a lógica de corte de custos, terceirização sem qualificação e esvaziamento da regulação, apontou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Sintaema), José Faggian. A explosão, que matou um homem, deixou feridos, destruiu casas e desalojou cerca de 160 moradores, aprofundou as críticas ao modelo de privatização implementado pelo governador bolsonarista Tarcísio de Freitas. Desde a privatização, ao menos três mortes foram registradas em decorrências de obras da Sabesp. Para Faggian, a tragédia não pode ser tratada como um fato isolado, mas como consequência direta do desmonte promovido na empresa desde sua entrega ao setor privado. **Página 4**

O dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, celebrou que uma emenda apresentada pelo senador bolsonarista Ciro Nogueira (PP-PI) “saiu exatamente como mandei”. O texto favorecia diretamente o Master. Segundo a Polícia Federal, Ciro Nogueira recebia uma mesada de até R\$ 500 mil de Daniel Vorcaro para agir conforme os interesses da organização criminosa. O texto, “elaborado pela assessoria do Banco Master”, de uma emenda parlamentar foi enviado em um envelope para a casa do senador bolsonarista, que o apresentou “de forma integral”, continuou a PF. **Pág. 3**

# Exército e Avibrás se reúnem pelo fortalecimento da defesa nacional

O Exército e a Avibrás reuniram-se no Centro Tecnológico do Exército onde reforçaram o compromisso de reforçar a Base Industrial de Defesa (BID), em defesa da soberania nacional, com o desenvolvimento dos projetos com alta tecnologia, como os projetos do Missil Tático Balístico (MTB) e do Missil Tático de Cruzeiro (MTC), no âmbito do Programa Estratégico Astros Fogos. **Pág. 2**

**Nádia: “Estatal para terras raras é fundamental para desenvolvimento”**

A presidente nacional do PCdoB, Nádia Campeão, defendeu que a participação do Estado “é fundamental” para que as terras raras sejam fator de desenvolvimento econômico para o país. “Deixar um setor tão estratégico nas mãos do mercado privado, dominado por capitais estrangeiros, é insuficiente para o desafio da reindustrialização”, afirmou. **P. 3**



**Nas bancas toda quarta e sexta-feira**

# Áudio: Flávio Bolsonaro pede 134 milhões a Vorcaro

# Exército e Avibrás se unem pelo fortalecimento da defesa nacional

## Terrabrás e Petrobrás: Lula e Getúlio

“A criação da Terrabrás viria a se constituir na Petrobrás da década atual”

PAULO KLIASS\*

No próximo 3 de outubro, às vésperas da realização do primeiro turno das eleições presidenciais, será comemorado o 73º aniversário da promulgação da Lei nº 2004, que criou a Petrobrás e estabeleceu o monopólio estatal sobre todas as etapas de exploração e produção do petróleo em nosso País. Este foi um importante marco que concluiu o amplo movimento popular e nacionalista a favor da criação de uma empresa estatal para esse fim, sob a bandeira “O petróleo é nosso!” A época, houve uma enorme resistência ao projeto no interior das elites brasileiras, em especial aquelas mais vinculadas aos interesses do imperialismo estadunidense. No entanto, o Presidente Getúlio Vargas não se rendeu a essas pressões e colocou de pé a empresa.

### GETÚLIO E A PETROBRÁS

De acordo com a legislação de 1953, estavam lançadas as cartas para que o petróleo fosse explorado em condições de preservar a soberania nacional e estimular a constituição de um complexo industrial vinculado a essa matéria prima estratégica. Assim, o texto dispunha o seguinte:

(...) “Art. 1º Constituem monopólio da União:

I – a pesquisa e a lavra das jazidas de petróleo e outros hidrocarbonetos fluidos e gases raros, existentes no território nacional;

II – a refinação do petróleo nacional ou estrangeiro;

III – o transporte marítimo do petróleo bruto de origem nacional ou de derivados de petróleo produzidos no País, e bem assim o transporte, por meio de condutos, de petróleo bruto e seus derivados, assim como de gases raros de qualquer origem.

Art. 2º A União exercerá, o monopólio estabelecido no artigo anterior:

I – por meio do Conselho Nacional do Petróleo, como órgão de orientação e fiscalização;

II – por meio da sociedade por ações Petróleo Brasileiro S. A. e das suas subsidiárias, constituídas na forma da presente lei, como órgãos de execução.” (...) [GN]

Um dos principais argumentos utilizados à época para tentar impedir a criação da empresa referia-se à inexistência de garantias de que houvesse efetivamente petróleo em nosso subsolo e à ausência de capacidade tecnológica para atuar nesse setor pouco conhecido até aquele momento. Porém, Getúlio Vargas tinha uma visão de estadista, apontando para o futuro estratégico do Brasil e reconhecendo a necessidade de uma presença robusta do setor público em áreas estratégicas de nossa sociedade e de nossa economia. Ele não cedia aos interesses do capital estrangeiro e das frações entreguistas de nossas classes dominantes. Em razão disso, era bombardeado cotidianamente no legislativo e nos meios de comunicação alinhados com o conservadorismo, a ponto de tomar a decisão política extrema de cometer suicídio um ano e pouco meses após a criação da Petrobrás. Em sua carta testamento, ele escreveu: “saio da vida para entrar na História”.

### FHC, O NEOLIBERALISMO E A PETROBRÁS

Mais de quatro décadas mais tarde, o então Presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) promoveu uma alteração substantiva na legislação envolvendo a empresa estatal. Dentre suas inúmeras mudanças de natureza neoliberal em nossa estrutura legislativa podemos registrar a revogação da lei que criou a Petrobrás, substituindo-a por outra muito mais liberal e anti-setor público. FHC tinha por mote a ideia de colocar um fim à era Vargas. Assim, ele promulgou a Lei nº 9.478 de 1997, por meio da qual eliminava o caráter monopolista da empresa na atividade petrolífera. Combinada com a Emenda Constitucional nº6 de 1995, estava aberta a avenida para o enfraquecimento relativo da Petrobrás e a abertura do mercado brasileiro às multinacionais petrolíferas. A referida mudança na Constituição eliminava a diferença entre empresa nacional e empresa estrangeira. Assim, bastava um conglomerado de origem multinacional ter registro no cartório em nosso País para ser reconhecida como “empresa brasileira”. Um absurdo!

Continua: <https://horadopovo.com.br/terrabras-e-petrobras-lula-e-getulio-por-paulo-kliass/>

Escreva para o HP  
[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do  
Instituto Nacional de  
Comunicação 24 de agosto  
Rua Mazzini, 177  
Cambuci - CEP: 01528-000  
São Paulo-SP  
E-mail: [inc24agosto@gmail.com](mailto:inc24agosto@gmail.com)  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

**SUCURSAIS:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBICS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: [hprj@oi.com.br](mailto:hprj@oi.com.br)  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: [horadopovope@yahoo.com.br](mailto:horadopovope@yahoo.com.br)  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

Foto: Exército Brasileiro



Participaram da reunião altas autoridades militares e diretores da Avibrás

Foto: Fernando Frazão/ABR



## Aloizio Mercadante, presidente do BNDES: renovar o parque fabril BNDES reduz juro para aquisição de máquinas de alta tecnologia

Medida integral política industrial do presidente Lula que visa aumentar a produtividade e elevar o padrão de complexidade tecnológica da indústria nacional, destacou Aloizio Mercadante

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) divulgou nesta sexta-feira (8) juros menores para o financiamento de bens de capital, como máquinas e equipamentos, de alto teor tecnológico à chamada indústria 4.0. O crédito é disponibilizado pelo programa BNDES Mais Inovação, no âmbito da Nova Indústria Brasil (NIB).

“A medida aprovada pelo BNDES integra a política industrial do governo do presidente Lula que busca aumentar a produtividade e elevar o padrão de complexidade tecnológica da indústria

nacional”, declarou o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

“O objetivo é contribuir com a renovação do parque fabril, para que as empresas acessem o novo mundo de conectividade, inteligência artificial e internet das coisas”, completou Mercadante.

As taxas estão bem abaixo da Selic (taxa de juros básica da economia) do Banco Central (BC), hoje 14,50% ao ano, que impulsiona para lua o custo da tomada de crédito no país. Podem acessar essas linhas empresas do setor industrial, construção civil e agropecuária, para aquisição de suas máquinas e equipamentos com modernas tecnologias 4.0. O BNDES também ampliou o escopo da linha para permitir o financiamento de bens de informática e automação que atendam o Processo Produtivo Básico (PPB).

## Faturamento da indústria cresce 3,8% em março

Demanda por bens industriais perdeu força por conta da elevação da taxa de juros, diz CNI. No 1º trimestre, o setor acumula queda de 4,8% frente igual período de 2025

Dados da pesquisa Indicadores Industriais divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) apontam que a indústria de transformação brasileira voltou a reagir em março após sequências de meses em queda. O faturamento do setor subiu 3,8% em relação a fevereiro, garantindo um primeiro trimestre do ano 9,8% acima do patamar de dezembro de 2025. Apesar da alta, o faturamento do setor acumula queda de 4,8%, frente ao 1º trimestre do ano passado.

“De lá para cá, a demanda por bens industriais começou a perder força por conta da elevação da taxa de juros, que teve início no fim de 2024 e persistiu em 2025, contribuindo para a queda do faturamento na comparação interanual”, avaliou o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, ao divulgar a pesquisa na sexta-feira (8).

A redução de apenas meio ponto percentual nas duas últimas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central este ano, de acordo com o presidente da CNI, Ricardo Alban, é insuficiente para recuperar o estrago feito pelos juros elevados sobre a economia. A Selic permanece em 14,50% ao ano, com o segundo juro real (descontada a inflação) mais alto



do planeta, comprometendo a produção, investimentos, a demanda por bens industriais e a geração de emprego. Pela quinta vez em sete meses, o emprego industrial recuou. Entre fevereiro e março, a abertura de vagas caiu 0,3%. Com isso, os postos de trabalho do setor acumulam queda de 0,7% no 1º trimestre de 2026 frente ao mesmo período de 2025.

A massa salarial caiu 2,4% em março. No primeiro trimestre deste ano, a soma dos rendimentos pagos aos trabalhadores ficou 0,8% acima do registrado no mesmo período do ano passado. O rendimento médio real dos trabalhadores da indústria recuou 1,8% em março e encerrou o 1º trimestre 1,5% acima do mesmo

período de 2025. O número de horas trabalhadas na produção aumentou 1,4% ante fevereiro. Os dois meses anteriores também registraram variação positiva, mas esta sequência reverte apenas parte das perdas acumuladas desde a segunda metade de 2025.

A utilização da Capacidade Instalada (UCI) cresceu 0,3 ponto percentual, passando de 77,5% para 77,8%, entre fevereiro e março, porém segue abaixo do observado no mesmo período do ano passado. “Isso mostra que há certa ociosidade na indústria. Ou seja, há maquinário e pessoal, mas o setor vem produzindo menos do que pode por conta de uma demanda mais fraca”, diz Marcelo Azevedo.

## Reunião no Centro Tecnológico do Exército visa modernização da Força e fortalecimento da Base Industrial de Defesa

O Exército Brasileiro e a Avibrás reuniram-se no Centro Tecnológico do Exército onde reforçaram o compromisso de reforçar a Base Industrial de Defesa (BID), em defesa da soberania nacional, com o desenvolvimento dos projetos com alta tecnologia, como os projetos do Missil Tático Balístico (MTB) e do Missil Tático de Cruzeiro (MTC), no âmbito do Programa Estratégico ASTROS FOGOS.

Consolidado como um dos mais destacados e eficientes programas de defesa do país e adotado em diversos países, o Sistema de Artilharia ASTROS, desenvolvido pela Avibrás, segue evoluindo, com destaque para o Missil Tático de Cruzeiro (MTC), com alcance de 300 km, e o Missil Tático Balístico (MTB), capaz de atingir alvos a mais de 100 km.

O encontro foi realizado no Centro de Avaliações do Exército (CAEx), na terça-feira, 5 de maio, segundo

o site Defesa Aérea Naval, que atribui como fonte o Exército Brasileiro.

Participaram da reunião representantes da Diretoria de Fabricação (DF) e do Centro de Avaliações do Exército (CAEx). Estiveram presentes os Generais de Divisão Tales Villela (DF) e Armando Ferreira (EPDI); os Generais de Brigada Maurício (CTEX) e Vasconcelos (DF); o Gen Bda R/1 Paixão (EPEX); além dos diretores da Avibrás, Fausto Fagioli (Comercial) e Fabio Nakagawa (Operações).

A Avibrás retomou suas atividades em São José dos Campos e Jacaré (SP) neste mês, após quatro anos de paralisação provocada por uma grave crise financeira. Reconhecida internacionalmente, a empresa brasileira, agora com o nome Avibrás Aeroco, mantém a competência em engenharia e inovação, além do legado tecnológico construído ao longo de décadas da antiga Avibrás.

## Embraer tem melhor primeiro trimestre de sua história, com aumento de 31% nas receitas

Novo recorde foi impulsionado principalmente por Defesa & Segurança e pela Aviação Comercial

A Embraer – empresa brasileira e uma das líderes globais da indústria aeroespacial – faturou R\$ 7,6 bilhões no primeiro trimestre deste ano, sendo uma alta de 18% em relação ao mesmo período de 2025, segundo balanço da companhia, divulgado nesta sexta-feira (8). É a maior receita da história para um primeiro trimestre em 2026. Um feito histórico, impulsionado principalmente pelas áreas de Defesa & Segurança e Aviação Comercial.

Em dólares, a receita chegou a US\$ 1,4 bilhão nos primeiros três meses deste ano, o que corresponde a um avanço de 31% na comparação anual (a comparação em reais e em dólares sofre impacto da variação do câmbio).

No mesmo período, a empresa reportou que investiu US\$ 98,8 milhões, soma superior aos US\$ 88,2 milhões registrados no primeiro trimestre de 2025. Somando os aportes realizados na Eve, subsidiária que desenvolve o carro voador, o total investido chegou a US\$ 148,6 milhões, o que é acima dos US\$ 124,5 milhões no mesmo trimestre de 2025.

O presidente da Embraer, Francisco Gomes Neto, afirmou nesta sexta-feira que a companhia busca aumentar a produção em 2027.

“Estamos tendo progresso para aumentar nossa produção neste ano. No lado executivo [categoria das aeronaves], a produção está mais nivelada. Vimos melhora no primeiro trimestre. Em 2027, vamos ter um ajuste final no executivo. Já no comercial, temos mais desafios por causa dos fornecedores. Mas esperamos melhorias em 2027, com um começo

de ano melhor do que em 2026”, disse.

### TARIFAÇÃO DE TRUMP

A Embraer obteve um lucro de R\$ 145,4 milhões nos três primeiros meses de 2026. O resultado ficou abaixo do registrado para o mesmo período de 2025 (R\$ 299,9 milhões). “Tivemos tarifas americanas neste trimestre, o que não aconteceu no ano passado”, lembra o diretor financeiro da Embraer, Felipe Santana, durante a apresentação dos resultados.

O tarifaço imposto por Donald Trump contra o Brasil teve um impacto negativo de US\$ 13 milhões (aproximadamente R\$ 59 milhões) sobre os resultados da divisão de aviação executiva da Embraer no primeiro trimestre de 2026.

Apesar das tarifas de importação dos EUA, o setor de Defesa & Segurança chegou a US\$ 227 milhões em receitas no primeiro trimestre deste ano. Alta de 63% na comparação ano a ano.

“O resultado deve ser o maior reconhecimento de receitas do KC-390 relacionado à carteira de clientes e ao estágio de produção, bem como ao aumento do ritmo de produção do A-29 Super Tucano”, destaca a Embraer em nota.

No trimestre passado, a área da Aviação Comercial também foi destaque em receitas, que somaram US\$ 293, aumento de 45% em relação ao ano anterior. Este aumento é explicado principalmente por maiores volumes e preços.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/embraer-tem-melhor-primeiro-trimestre-de-sua-historia-com-alta-de-31-nas-receitas/>



C-390 Millennium/Divulgação/Embraer



Divulgação/PCdoB

## Nádia, presidente nacional do PCdoB “Uma estatal para gerir terras raras é fundamental para o país”, afirma Nádia Campeão

A presidente nacional do PCdoB, Nádia Campeão, defendeu que a participação do Estado “é fundamental” para que as terras raras sejam fator de desenvolvimento econômico para o país.

A dirigente aponta que “deixar um setor tão estratégico nas mãos do mercado privado, dominado por capitais estrangeiros, é insuficiente para o desafio da reindustrialização”.

A bancada do PCdoB na Câmara votou contra o novo Marco Legal dos Minerais Críticos porque considera que o texto não avança na garantia da soberania sobre esses minérios e seu uso para o desenvolvimento.

Um dos problemas apontados pela bancada é que o Marco Legal não restringe a participação do capital estrangeiro na exploração das terras raras.

Para Nádia Campeão, “a presença do Estado para o desenvolvimento nacional é uma questão fundamental, ainda mais quando se trata de recursos altamente valorizados como é o caso das terras raras”.

“Por tudo isso, é muito pertinente a proposta de criação de uma empresa estatal que assegure a soberania brasileira em todo o processo de apropriação das terras raras”, continuou.

“Deixar isso apenas para as empresas privadas, sabidamente com maior peso de empresas estrangeiras, e ainda que com participação estatal, é insuficiente e não responde ao desafio de promover o grande esforço de reindustrialização do país em novas bases”, completou Nádia.

Está sendo debatida a criação da Terrabrás, mas o governo Lula se mostra reticente com a proposta, avaliando, entre outras coisas, que ela não passaria no Congresso Nacional.

As terras raras são minerais que são utilizados em tecnologias com cada vez mais importância na sociedade moderna, como aquelas ligadas à transição energética, a baterias e smartphones.

O Brasil tem a segunda maior reserva de terras raras do mundo, com cerca de um quarto das reservas mundiais.

O governo dos Estados Unidos já injetou dinheiro na empresa USA Rare Earth para que ela comprasse a Serra Verde, que tem a única mina de terras raras já em produção do Brasil, encontrada em Goiás.

A nova dona da mina já comunicou que vai enviar 100% da produção para os Estados Unidos pelos próximos 15 anos, deixando de lado o mercado chinês. Esse movimento deixa evidente o uso geopolítico e econômico dos minérios brasileiros.

# Lula: ‘pegaremos os bandidos da esquina até o andar de cima’



Reprodução

## Presidente anunciou medidas para asfixiar o crime organizado em todo o Brasil Flávio Bolsonaro é flagrado em áudio pedindo R\$ 134 milhões a Daniel Vercaro

Em um áudio divulgado na quarta-feira (13) pelo portal Intercept Brasil, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), candidato do fascismo a presidente da República, cobra um montante de R\$ 134 milhões do banqueiro ladrão, Daniel Vercaro, dono do Banco Master. O dinheiro era para a produção de um filme sobre Jair Bolsonaro (PL).

Na conversa, que segundo o Intercept, teria ocorrido em setembro do ano passado, Flávio chama o executivo de “irmão” e diz que estará sempre com ele. Em novembro, na véspera da prisão de Vercaro, houve uma nova troca de mensagens entre os dois.

Em 16 de novembro, após o envio de duas dessas mensagens marcando um encontro na casa de Vercaro, Flávio diz: “Irmão, estou e estarei contigo sempre, não tem meia conversa entre a gente. Só preciso que me dê uma luz! Abs!” Vercaro responde com uma mensagem de visualização única, ao que Flávio reage: “Amém”.

Leia a íntegra da conversa do áudio onde Flávio pede dinheiro a Vercaro

“Oi, irmão. Prefiro te mandar um áudio aqui para você ouvir com calma...”

Bom, aqui a gente tá passando por um dos momentos mais difíceis da nossa vida, né? Não sei o que vai ser daqui pra frente, como é que isso tudo vai acabar, tá na mão de Deus aí.

E você também, eu sei que você tá passando por um momento difícil aqui, também, essa confusão toda, e você sem saber exatamente como é que vai caminhar isso tudo. E apesar de você ter dado liberdade, Daniel

da gente te cobrar, eu fico sem graça de ficar te cobrando, tá? Mas enfim.

E porque tá num momento muito decisivo aqui do filme. E como tem muita parcela pra trás, cara, tá todo mundo tenso. Eu fico preocupado aqui com o efeito ao contrário do que a gente sonhou pro filme, né?

Imagina a gente dando calote no Jim Caviezel (ator), no Cyrus (Nourasth, diretor do filme) os caras pô renomadíssimos lá no cinema americano e mundial. Pô, ia ser muito ruim, né?, com todo o efeito positivo que a gente tem certeza que vai vir com esse filme. Pode ter o efeito elevado a menos um, não é, cara?

Então, se você puder me dar um toque, uma posição aí, Daniel, porque a gente precisa saber o que faz, cara, da vida, porque tem muita... já tem muita conta pra pagar esse mês e o mês seguinte também.

E agora que é a reta final, que a gente não pode vacilar, não pode não honrar com os compromissos aqui, porque senão a gente perde tudo, cara, perde tudo, todo o contrato, perde ator, perde diretor, perde equipe, perde tudo. Se puder me dar um toque aí, irmão, desculpa o áudio longo aí, tá? Abração, fica com Deus, cara”.

Segundo o Intercept Brasil, a conversa ocorreu em setembro do ano passado, e, um dia antes de Vercaro ser preso pela Polícia Federal (PF), houve nova troca de mensagens. Ele foi preso por envolvimento num golpe que provocou um rombo de R\$ 50 bilhões no país.

## Sionista brasileiro prega assassinar Thiago Ávila e ativistas da flotilha

O sionista brasileiro Samuel Feldberg, pesquisador da Universidade de Tel Aviv e diretor da StandWithUs Brasil, sugeriu que Israel deveria assassinar Thiago Ávila e os demais membros da flotilha Global Sumud, que foram presos ilegalmente ao tentarem levar ajuda humanitária para a população da Faixa de Gaza.

“Eu tenho a sensação de que a ação israelense é extremamente benevolente” em realizar somente prisões.

“Se eu fosse o responsável por essa ação, eu garantiria que a próxima vez que uma flotilha como essa partisse de qualquer lugar em direção a Israel ela seria a última”, continuou o fascista no podcast Levante, da StandWithUs, onde ele é coapresentador com Caio Blinder e Felipe Moura Brasil.

A informação é da Federação Árabe Palestina do Brasil (Fepal) e reproduzida pelo ICL Notícias. Israel prendeu mais de 175 pessoas, dentre

Parte do dinheiro teria sido paga por meio de transferências da Entre Investimentos e Participações, que atuava em parceria com empresas de Vercaro, para o fundo Havengate Development Fund LP, sediado no Texas, Estados Unidos, e controlado por aliados de Eduardo Bolsonaro, de acordo com a reportagem.

Na manhã desta quarta-feira (13), em visita ao presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, Flávio foi questionado sobre o áudio e se irritou com um jornalista. Ele negou a existência da gravação. “De onde você tirou essa informação? É mentira”, disse ele. Logo em seguida, o senador desmentiu a si mesmo e admitiu, em nota, que o áudio é verdadeiro.

A reportagem afirma que pelo menos R\$ 61 milhões foram pagos entre fevereiro e maio do ano passado por meio de seis operações. A produção do filme seria nos Estados Unidos, coordenada por Eduardo Bolsonaro, deputado federal casado e que está em solo norte-americano.

Daniel Vercaro está preso. Entre as instituições envolvidas em suas fraudes está o Banco de Brasília (BRB), que teve um prejuízo bilionário ao comprar títulos impetáveis do Master. Houve também tentativa de compra do Master pelo BRB, operação que levou para a cadeia o ex-diretor do banco público Paulo Henrique Costa.

O fato apontado no áudio não foi desmentido pela Polícia Federal que afirmou ao Correio Braziliense que o áudio ainda não está sendo investigado pela corporação, mas deve entrar no rol de diligências a serem incluídas no âmbito da Operação Compliance Zero.

elas Thiago Ávila, que estavam em águas internacionais e levavam somente alimentos para a Faixa de Gaza, sem passar por Israel. Ele foi libertado na segunda-feira (11).

Samuel Feldberg mantém em seu currículo Lattes informações que dão a entender que ele é professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP), mas a instituição declarou que isso não é verdade.

O governo lançou na terça-feira (12) o programa Brasil Contra o Crime Organizado. Serão R\$ 11 bilhões para “acabar com a ocupação de territórios pelo crime no Brasil”

O Governo do Brasil lançou na terça-feira, 12 de maio, com a presença do presidente Lula, ministros, parlamentares e governadores, o Programa Brasil Contra o Crime Organizado, uma nova estratégia nacional destinada a desarticular as estruturas econômicas, operacionais e territoriais que sustentam facções criminosas no país.

A iniciativa prevê a injeção de R\$ 11 bilhões no total para o combate ao crime. R\$ 1,06 bilhão destes recursos vão diretos para 2026, distribuídos em quatro eixos centrais de combate ao crime. Além disso, o governo cria uma linha de crédito específica para segurança pública no valor de R\$ 10 bilhões, voltada a estados, municípios e ao Distrito Federal.

A estratégia anunciada por Lula busca ir além do enfrentamento da chamada “ponta armada” das facções, mirando também o comando, a logística e a base financeira do crime organizado.

O plano prevê investimentos, linha de crédito para segurança pública, ações em presídios, investigação de homicídios e combate ao tráfico de armas. Estão previstas a criação da Força Integrada de Combate ao Crime Organizado nacional, voltada a operações interestaduais de alta complexidade, e o fortalecimento das FICCOs estaduais.

“Este programa permitirá ao governo combater o crime organizado desde a esquina até o andar de cima, mais alto desse país. Nós chegaremos a eles”, afirmou o presidente.

São quatro os eixos contra o crime organizado: asfixia financeira do crime organizado; fortalecimento da segurança no sistema prisional; ampliação das taxas de esclarecimento de homicídios; e enfrentamento ao tráfico de armas, munições, acessórios e explosivos.

O valor poderá ser usado pelos Estados para compra de equipamentos, como drones, pistolas, viaturas e até softwares de monitoramento financeiro.

Em seu discurso, o presidente Lula cobrou uma maior integração entre o Poder Judiciário e a luta contra o crime organizado. Ele lembrou que governadores e outras autoridades reclamam

## Vercaro comemora que Ciro Nogueira fez “emenda exatamente como eu mandei”

O dono do Banco Master, Daniel Vercaro, celebrou que uma emenda apresentada pelo senador bolsonarista Ciro Nogueira (PP-PI) “saiu exatamente como mandei”. O texto favorecia diretamente o Master.

Segundo a Polícia Federal, Ciro Nogueira recebia uma mesada de até R\$ 500 mil de Daniel Vercaro para agir conforme os interesses da organização criminosas.

O texto, “elaborado pela assessoria do Banco Master”, de uma emenda parlamentar foi enviado em um envelope para a casa do senador bolsonarista, que o apresentou “de forma integral”, continuou a PF.

A emenda aumentaria de R\$ 250 mil para R\$ 1 milhão o valor coberto pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) para depositantes individuais. Dessa forma, o grupo queria incentivar as pessoas a colocarem mais dinheiro em aplicações como as oferecidas pelo Banco Master.

O banqueiro pagou parte da propina para Ciro Nogueira por meio de um negócio de fachada entre a empresa BRGD S.A., do tio de Daniel Vercaro, Oscar Vercaro, e a CNLF Empreendimentos Imobiliários Ltda., administrada pelo irmão de Ciro Nogueira, Raimundo Neto Nogueira Lima.

### MILÍCIA DIGITAL

Quando da liquidação do Banco Master e do início das investigações contra Daniel Vercaro, o banqueiro começou o “Projeto DV”, contratando influenciadores digitais para que se posicionassem contra o Banco Central e a favor do

que “o criminoso é preso e menos de uma semana depois ele está solto novamente”. Disse também que tem presos que escolhem onde querem cumprir a pena. “Precisamos discutir essa questão”, disse Lula.

O presidente afirmou ainda que, durante reunião com Donald Trump, pediu ao presidente dos Estados Unidos a entrega de criminosos ao Brasil que estão em Miami (EUA).

“Eu disse ao presidente Trump: ‘Se você quiser combater o crime organizado de verdade, você tem que começar a entregar alguns nossos [brasileiros] que estão morando em Miami’. É só querer discutir. Nós falamos que nós temos propostas de asfixia financeira, de combater a lavagem de dinheiro, e parte das armas que apreendemos vem dos Estados Unidos”, afirmou.

O presidente se comprometeu também a criar o Ministério da Segurança Pública. “Assim que o Senado aprovar a PEC da Segurança, no dia seguinte, nós criamos o Ministério da Segurança Pública neste país”, disse Lula. Ele lembrou que “era preciso rediscutir o papel do governo federal na Segurança Pública”.

Lula argumentou que “na constituinte, para recusar o papel do governo federal que sempre tinha um general que comandava o setor, nós passamos toda a responsabilidade para os estados”. “Agora estamos vendo que é necessária uma participação maior da União”, destacou o presidente, observando que não se quer “substituir ou atropelar os estados”. “Temos que trabalhar juntos”, destacou.

“O fato concreto é que se nós não trabalharmos juntos, nós não conseguimos vencer o crime organizado e ele se aproveita da nossa divisão”, disse Lula. Ele parabenizou os responsáveis pela elaboração do plano por terem discutido diretamente com os secretários de segurança dos estados.

“O que nós estamos fazendo aqui hoje não é só a apresentação de um programa. O ato de hoje é um sinal para dizer ao crime organizado que eles em pouco tempo não serão mais dono de nenhum território. O território será devolvido ao povo brasileiro de cada cidade e de cada estado”, completou Lula.

## Exército homenageia os brasileiros que lutaram contra o nazifascismo

O Ministério da Defesa do presidente Lula, por ocasião do dia 8 de Maio, quando se comemora a vitória das forças aliadas contra o nazifascismo, promoveu uma significativa cerimônia no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Rio de Janeiro.

O ato, comumente chamado de “Monumento dos Pracinhas”, prestou tributo à heroica participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) e a outros envolvidos naquele conflito.

Durante a solenidade, 201 personalidades, entre civis e militares, foram agraciadas com a Medalha da Vitória, um reconhecimento àqueles que contribuíram para a preservação da memória dos combatentes ou que participaram de missões de paz em defesa dos interesses do país.

A condecoração é destinada a pessoas e entidades que contribuíram para a preservação da memória dos ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial, participaram de conflitos internacionais em defesa dos interesses do Brasil, integraram missões de paz ou prestaram serviços relevantes ao Ministério da Defesa.

Entre os presentes, o comandante do Exército, Tomás Ribeiro Paiva, a secretária-geral da Defesa, Cinara Wagner Fredo, e o almirante de esquadra Arthur Fernando Bettega Corrêa, representante do comandante da Marinha, Marcos Sampaio Olsen.

A celebração, que marcou o 81º Dia da Vitória, remonta a rendição da Alemanha nazista, considerada um divisor de águas na luta antifascista. A data, especialmente significativa para o Brasil, homenageia o envolvimento de aproximadamente 25 mil militares brasileiros que atuaram nos combates na Itália e em operações no Atlântico durante o conflito.

O comandante do Exército ressaltou a importância daquela vitória, símbolo da coragem e da determinação diante das atrocidades do nazifascismo. Ele também refletiu sobre o legado da guerra, afirmando que os acontecimentos daquele período ainda oferecem lições valiosas para o entendimento dos desafios atuais.

# “Explosão no Jaguaré não é fato isolado”, diz presidente do Sintaema

Obra da Sabesp que explodiu no Jaguaré revela lógica de corte de custos, terceirização sem qualificação e esvaziamento da regulação, aponta dirigente sindical

A explosão provocada por uma obra da Sabesp no Jaguaré, Zona Oeste da capital paulista, nesta segunda-feira (11), que matou um homem, deixou feridos, destruiu casas e atingiu cerca de 160 moradores, aprofundou as críticas ao modelo de privatização implementado pelo governador bolsonarista Tarcísio de Freitas. Desde a privatização, ao menos três mortes foram registradas em decorrências de obras da Sabesp.

Para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Sintaema), José Faggian, a tragédia não pode ser tratada como um fato isolado, mas como consequência direta do desmonte promovido na empresa desde sua entrega ao setor privado.

Em entrevista à Hora do Povo, Faggian afirmou que o aumento dos acidentes, dos vazamentos e da deterioração dos serviços está ligado à redução brutal do quadro técnico da companhia, ao avanço da terceirização e à precarização das condições de trabalho após a privatização da empresa, concluída em julho de 2024. “O resultado disso é inevitável: piora da qualidade dos serviços e aumento dos acidentes”, afirmou o dirigente sindical.

Segundo Faggian, o processo de enxugamento começou ainda antes da privatização. A empresa, que possuía cerca de 14 mil trabalhadores, chegou ao processo de venda com aproximadamente 10,5 mil funcionários após programas de demissão voluntária. Já nos primeiros 18 meses depois da privatização, quase 5 mil trabalhadores deixaram a companhia em novos PDVs. A perda drástica de trabalhadores experientes compromete diretamente a segurança operacional do sistema, aponta o sindicalista. “Você dispensa trabalhadores que conhecem o sistema, os mapas e têm know-how acumulado. Não há como isso não impactar o serviço”, declarou.

Ele também criticou a explosão da terceirização na companhia. Segundo Faggian, a própria Sabesp divulga atualmente a existência de cerca de 40 mil terceirizados atuando nas frentes de obras. Para o dirigente, a lógica de redução de custos imposta pela privatização favorece salários baixos, alta rotatividade e menor qualificação da mão de obra. “A gente sabe que esses trabalhadores são mal remunerados e muitas vezes não recebem treinamento adequado”, denunciou.

Faggian ressalta que a precarização afeta diretamente a capacidade técnica das equipes responsáveis por obras de alto risco. “Quando você tem salários reduzidos, você gera alta rotatividade. O trabalhador, para ganhar R\$ 1.800 ou R\$ 2 mil, hoje faz qualquer outra atividade e recebe isso. Então, você acaba atraindo uma mão de obra menos qualificada”, disse.

Segundo ele, o problema se agrava porque as empresas terceirizadas deixam de investir na formação dos trabalhadores. “E a empresa não tem compromisso de qualificar essa mão de obra. Acho que isso pode ter acontecido com a empreiteira que estava fazendo o serviço pelo lado da Sabesp”, afirmou.

O acidente no Jaguaré ocorreu durante uma obra de remanejamento da rede de água, quando uma tubulação de gás foi atingida. Moradores relataram que alertaram funcionários sobre a existência da rede de gás no local, mas teriam sido ignorados. A explosão destruiu dez imóveis e interditou outros 46.

Representantes da Compgas afirmaram que acompanhavam a obra junto à Sabesp no momento do acidente. Para

Faggian, ainda é cedo para apontar responsabilidades definitivas, mas ele observa que a mesma lógica de precarização também atinge a companhia de gás, privatizada desde os anos 1990. “A Comgas também vive essa situação de baixos salários, alta rotatividade e precarização das condições de trabalho”, afirmou.

Segundo o sindicalista, o protocolo para intervenções próximas a redes de gás exige acompanhamento técnico da concessionária, fornecimento de mapas das tubulações e fiscalização permanente da execução do serviço. Mesmo assim, o acidente ocorreu. “Talvez exista uma dupla responsabilidade, mas precisamos aguardar a apuração para não cometer nenhuma injustiça”, ponderou.

## FISCALIZAÇÃO COMPROMETIDA

Embora o governador Tarcísio tenha afirmado nesta terça-feira que o Estado fará uma “revisão rigorosa” dos protocolos de segurança da Sabesp e prometeu fiscalização severa por parte da Arsesp, a declaração contrasta com o diagnóstico apresentado por Faggian sobre o esvaziamento da própria agência reguladora durante o processo de privatização.

Segundo o dirigente sindical, a Arsesp foi “desidratada” e perdeu capacidade de fiscalização direta. Ele afirma que o modelo implantado transferiu parte das funções de controle para um “agente regulador externo”, contratado para realizar medições e inspeções, enquanto a agência passou basicamente a analisar relatórios.

“A Arsesp hoje está bastante limitada para atuar de forma direta”, afirmou. O presidente do Sintaema também denunciou a extinção do conselho de participação da sociedade civil dentro da agência reguladora, espaço no qual o sindicato tinha representação. “Extinguiram o conselho de usuários da sociedade civil para não ter mais a nossa fiscalização”, declarou.

Faggian avalia que o acidente do Jaguaré se soma a uma sequência de episódios graves ocorridos desde a privatização da Sabesp. Em março deste ano, o rompimento de uma caixa d’água da companhia em Mairiporã matou um trabalhador terceirizado, deixou feridos e destruiu casas e veículos. Também em março, em Mauá, uma idosa de 79 anos morreu após uma tubulação da empresa cair sobre sua residência durante uma obra.

Outros casos também ganharam repercussão, como o rompimento de uma adutora em Osasco, que invadiu residências, e a enorme cratera aberta na Marginal Tietê após um vazamento provocado por obras da Sabesp, problema que afetou o trânsito durante meses.

Para Faggian, o cenário revela os efeitos da política de privatizações do governo paulista sobre serviços essenciais. “Longe de representar melhoria operacional, a lógica privatista tem aprofundado a precarização e reduzido a capacidade de planejamento e segurança”, afirmou.

O dirigente sustenta ainda que o movimento de privatização do saneamento no estado está longe de desacelerar. Ele cita o programa “Universaliza SP”, criado pelo governo Tarcísio para incentivar concessões e privatizações de sistemas municipais de água e esgoto em cidades que ainda mantinham serviços públicos próprios.

“Se não houver mudança na lógica da política do Estado para o saneamento, o que nós vamos ter é um aprofundamento da privatização dos sistemas de saneamento em São Paulo”, alertou José Faggian.

JOSI SOUSA



Sindicato denuncia série de mortes após privatização da Sabesp por Tarcísio

## Vereadores bolsonaristas provocaram estudantes durante protesto da USP: “Eu pago sua faculdade, seu bosta”

Vereadores da extrema-direita provocam estudantes em manifestação pacífica das estaduais e geram confusão, nesta segunda-feira (11). Os estudantes estão em greve em defesa de mais investimento em permanência estudantil, melhorias na estrutura universitária e abertura de concurso para professores.

O ato desta segunda-feira ocorreu na Praça da República depois que a Polícia Militar desocupou a reitoria da Universidade de São Paulo. Os vereadores envolvidos foram Rubinho Nunes e Adrilles Jorge, ambos do União Brasil. Adrilles é aquele comentarista da Jovem Pan demitido por fazer um gesto nazista durante discussão ao vivo.

Em um vídeo que circula nas redes sociais, é possível ver Rubinho Nunes (União Brasil) chutando um estudante caído no chão, enquanto um outro homem tenta contê-lo. Em outro vídeo, é possível ver Rubinho Nunes recebendo um soco no rosto.

Em outro vídeo, publicado pelo próprio vereador, fica clara a provocação de Rubinho Nunes contra os estudantes. Nas gravações, o parlamentar aparece dirigindo ofensas aos participantes do ato.

“Vai estudar, seu vagabundo, seu bosta, eu pago tua faculdade”, afirmou em um dos registros.

“Então, de um lado a gente tem quem defende a educação de qualidade, educação pública gratuita e de qualidade, um salário melhor para o professor, mais ciência, mais saúde, enfim, mais permanência para os estudantes, desenvolvimento para o Brasil, mais dignidade para o povo brasileiro. Do outro lado, quem é total-

mente contrário a isso, quem quer calar os estudantes, os aliados de Tarcísio de Freitas, a extrema-direita”, disse Guilherme Lucas, diretor da União Estadual dos Estudantes de São Paulo (UEE-SP), também presente no ato.

Neste domingo (10), ocorreu a recente desocupação violenta da reitoria da USP pela Polícia Militar. Segundo denunciou o Diretório Central dos Estudantes da instituição, o DCE Livre da USP, a ação foi “abusiva eivada de ilegalidade”, por não ser embasada em determinação judicial.

A paralisação começou com a greve dos funcionários, motivada pela aprovação de uma gratificação apenas para os professores. Após a reitoria concordar em conceder uma gratificação também aos funcionários, os estudantes, que haviam entrado em paralisação em solidariedade a eles, decidiram manter a greve.

Os estudantes passaram a reivindicar, sobretudo, mais verbas para a permanência estudantil, abrangendo áreas

como moradia estudantil e bolsas, garantindo condições de permanência para alunos de baixa renda.

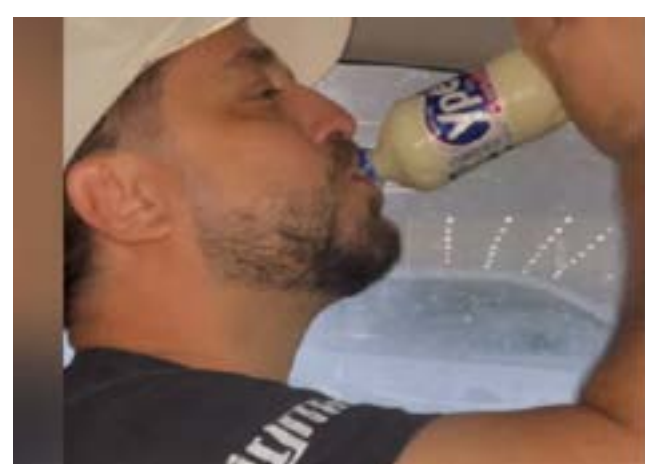
“É inadmissível que os estudantes continuem a encontrar larvas nos seus bandejeiros e que seus restaurantes universitários estejam sendo sucateados e dados de mão beijada à iniciativa privatizada. É inaceitável que os estudantes demorem um mês para começar suas aulas porque não tem contratação de professores. É inaceitável que as bibliotecas e laboratórios das melhores universidades do país alaguem quando chove, como foi o caso, por exemplo, do próprio Instituto de Química. É inadmissível que parlamentares eleitos pelo voto popular se mobilizem não para resolver esses problemas, mas para tentar calar quem os denuncia”, disse Magu Haddad, diretora de Ciência e Tecnologia da União Nacional dos Estudantes (UNE), presente no ato.

## Janja critica vídeos de bolsonaristas bebendo detergente: “É muita ignorância”

A primeira-dama Janja da Silva criticou nesta segunda-feira (11) a circulação de vídeos nas redes sociais em que apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro aparecem ingerindo detergente da marca Ypê para contestar uma decisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A declaração foi feita durante cerimônia no Palácio do Planalto em homenagem às vítimas da covid-19.

“Até quando a gente vai ver gente bebendo detergente contaminado? É muita ignorância”, afirmou Janja durante o evento. A fala ocorreu em meio à repercussão da decisão da Anvisa de suspender e determinar o recolhimento de lotes de produtos da Ypê após a identificação de risco de contaminação microbiológica.

Nas redes sociais, influenciadores e apoiadores bolsonaristas passaram a publicar vídeos esfregando detergente em alimentos e simulando a ingestão do produto como forma de ironizar a medida sanitária. Parte das postagens sugeria, sem provas, que a ação da Anvisa teria motivação



Bolsonaristas passaram a publicar vídeos esfregando detergente em alimentos e simulando a ingestão

política por conta de doações feitas por integrantes ligados à empresa para a campanha de Bolsonaro em 2022.

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, também rebateu as acusações e afirmou que a decisão da Anvisa foi técnica. Segundo ele, o diretor responsável pela área no órgão foi indicado ainda durante o governo Bolsonaro. O ministro alertou para

os riscos da desinformação envolvendo saúde pública e comparou a situação aos episódios registrados durante a pandemia de covid-19.

A polêmica ocorreu durante a sanção da lei que instituiu o Dia Nacional em Memória das Vítimas da Covid-19. No mesmo evento, Janja se emocionou ao lembrar da morte da mãe, vítima da doença em 2020.



## Valério Bemfica, Luna Martins e Irapuan Santos na abertura da Mostra Contos de Resistência celebra centenário de Eduardo de Oliveira

O Centro Popular de Cultura da UMES (CPC-UMES) deu início no último sábado à Mostra Contos de Resistência, no Cine-Teatro Denoy de Oliveira. A cerimônia de abertura foi marcada por uma homenagem ao centenário do professor Eduardo de Oliveira, poeta, vereador e uma das figuras centrais da luta antirracista no Brasil.

A presidente da UMES, Luna Martins, abriu o evento agradecendo ao público e anunciou a programação da mostra: ao longo das próximas quatro semanas, serão exibidos filmes culturais todos os sábados, sempre às 18h.

A mesa de abertura contou ainda com Irapuan Santos, presidente do Congresso Nacional Afro-Brasileiro (CNAB), entidade fundada pelo homenageado, e Valério Bemfica, presidente do CPC-UMES.

Em seu discurso, Valério Bemfica destacou a importância de celebrar aqueles que pavimentaram o caminho das futuras gerações.

“É uma honra e um prazer receber todo mundo aqui. A gente dá um valor muito grande aos nossos maiores, aqueles que vieram antes de nós e que, com a sua luta, com a sua vida, com a sua dedicação, garantiram pavimentar o caminho que a gente hoje trilha na busca de um país mais livre, mais soberano”, afirmou.

Ele ressaltou a trajetória de Eduardo de Oliveira, descrevendo-o como alguém que enfrentou dificuldades “sempre com muito otimismo e principalmente com nenhum rancor”, buscando não a glória pessoal, mas “a libertação do nosso povo”.

A escolha do filme de abertura, “Chico Rei”, segundo ele, não foi casual. “Justamente retrata uma pessoa que enfrentou todas as dificuldades, conquistou a liberdade e não ficou contente em conquistar a liberdade. Ele queria a liberdade para todos”, disse, associando a narrativa do filme à trajetória do professor homenageado.

O público ouviu o “Hino à Negritude”, composição de Eduardo de Oliveira, que é lei municipal em São Paulo, estadual e federal, oficializado como hino brasileiro por iniciativa do deputado Vicentino.

**TRAJETÓRIA DE LUTA E POESIA**  
Irapuan Santos, presidente do CNAB, fez um longo e detalhado panorama da vida e obra do professor Eduardo de Oliveira, situando seu nascimento, em 1926, num Brasil ainda percorrido pela Coluna Prestes e às vésperas da Revolução de 1930.

“O professor Eduardo nasceu sob esse signo do Brasil que se transformava, e ele foi extremamente fiel a toda a sua trajetória”, afirmou Santos.

“O professor Eduardo é um grande brasileiro”, resumiu Irapuan Santos. “Nós que tivemos a oportunidade de conviver com ele nos beneficiamos, do ponto de vista humano, de uma convivência com alguém de um trato extremamente gentil, dinâmico, profundamente ligado ao nosso tempo, ligado ao nosso povo e às grandes questões da humanidade.”

## Thiago Ávila desembarca em SP e relata enfrentamento com a “barbárie israelense”

Em meio a cantos de solidariedade, aplausos, bandeiras e faixas palestinas, o ativista Thiago Ávila retornou ao Brasil nesta segunda-feira (11), após ser mantido trancafiado nas masmorras de Israel por dez dias, sob ameaça de ser executado ou permanecer preso por 100 anos, conforme divulgaram os sionistas.

O jovem havia sido sequestrado ilegalmente pelas tropas israelenses em águas internacionais no dia 30 de abril quando coordenava a segunda missão da Flotilha Global Sumud, na tentativa de furar o cerco impiedoso e cruel e levar alimentos à faminta população que padece na Faixa de Gaza.

Aclamado pelos manifestantes que tomaram a área de desembarque do aeroporto internacional de Guarulhos, Thiago viu reavivada “a luta pela Palestina livre”, “pelo rompimento das relações com Israel” e para que “nenhuma gota de petróleo saia do Brasil para sustentar a máquina de guerra israelense”.

“Meu retorno foi simplesmente uma correção de uma violação grave. Fui sequestrado por Israel, não preso”, disse Ávila aos repórteres após sua chegada ao Aeroporto Internacional de São Paulo-Guarulhos.

Ávila alegou que ele e Abu Keshek sofreram “todos os tipos de violações” durante a detenção, acrescentando que os prisioneiros palestinos em celas próximas receberam tratamento pior.

“Precisamos derrotar (o primeiro-ministro israelense) Netanyahu e (o presidente dos EUA) Donald Trump, precisamos derrotar os criminosos de guerra”, disse Ávila, enquanto os apoiadores seguravam cartazes pedindo que o Brasil cortasse os laços com Israel.

# Servidores da Educação repudiam projeto de arrocho salarial de Nunes



Assembleia dos servidores da Educação. Na foto acima, o profssot Claudio Fonseca



## “Explosão de casas e desamparo a famílias são o resultado da privatização de Tarcísio”, diz CTB

Diante da explosão ocorrida no último domingo (11) na zona oeste da capital paulista, que causou impactos para dezenas de famílias, deixando uma pessoa morta, três feridos, destruição de imóveis e ao menos 46 residências interditadas, a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) afirmou que “a tragédia coloca em debate a política de privatização da Sabesp conduzida pelo governador Tarcísio de Freitas”. Conforme a própria Sabesp admitiu, a explosão aconteceu quando técnicos atuavam no reparo de uma rede de gás

atingida durante uma intervenção realizada por equipes da empresa. Segundo a CTB, o ocorrido revela como “o modelo adotado pelo governo estadual prioriza interesses privados e financeiros em detrimento da segurança da população e das condições de trabalho no setor”. “Estamos diante de uma tragédia humana que destruiu casas, tirou vidas e deixou dezenas de famílias sem qualquer segurança. A população trabalhadora está pagando a conta de uma política que coloca o lucro acima da vida”, afirma o presidente da CTB-SP, Rene Vicente. Segundo Rene Vicente,

a precarização e a insegurança, instaladas após a privatização da empresa, já vêm sendo alertadas pelo movimento sindical e pelos trabalhadores do setor desde o início do processo. “O governo Tarcísio vendeu para a população a ideia de que a privatização da Sabesp traria eficiência e modernização. O que estamos vendo é precarização, terceirização e redução de segurança operacional. Quando uma empresa pública passa a atender prioritariamente interesses privados e financeiros, quem sofre é a população”, declarou.



## Audiência Pública realizada na Paraíba Centrais Sindicais e Câmara articulam agenda nacional em defesa do fim da escala 6x1

A Comissão Especial da Câmara dos Deputados que analisa propostas de redução da jornada de trabalho e o fim da escala 6x1 definiu o cronograma de seminários que serão realizados em diferentes estados do país este mês. Paralelamente, cresce a mobilização social em torno da questão, liderada pelas centrais sindicais, que, além de participar ativamente dos debates promovidos pela Comissão, acompanham audiências estaduais, promovem seminários e organizam manifestações em todo o Brasil.

Agendas promovidas conjuntamente pela Comissão, centrais e sindicatos preveem encontros em São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Amazonas, entre outros, e visam debater as Propostas de Emenda à Constituição (PEC 221/2019, de autoria do deputado Reginaldo Lopes, e PEC 8/2025, apresentada pela deputada Erika Hilton), que tramitam na Câmara.

O primeiro desses encontros estaduais aconteceu na semana passada, na Paraíba, e reuniu representantes do governo federal, centrais sindicais, entidades patronais, especialistas em economia e relações do trabalho, movimentos sociais, e pesquisadores para debater os impactos econômicos, sociais e políticos da redução da jornada de trabalho e do fim da escala 6x1.

O próximo seminário está marcado para o dia 14 de maio, em São Paulo, no Palácio do Trabalhador, sede do Sindicato dos Metalúrgicos de SP, com início previsto para as 9h30.

Para a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), “a defesa do fim da escala 6x1 e da redução da jornada sem redução salarial representa uma resposta concreta às transformações do mundo do trabalho e uma reivindicação histórica da classe trabalhadora brasileira: mais tempo para viver, conviver, estudar, cuidar da saúde e exercer plenamente a cidadania”, ressalta a entidade.

Ainda de acordo com a CTB, “a intensa programação da comissão demonstra que a pauta conquistou centralidade no debate público e institucional”.

Além dos seminários estaduais, a Comissão realizará uma série de audiências públicas ao longo do mês. Os debates incluem temas como os impactos econômicos da redução da jornada, experiências internacionais, negociações coletivas, saúde do trabalhador, impactos sobre as mulheres e o trabalho rural.

Entre os convidados previstos estão representantes do Ministério do Trabalho e Emprego, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), do Ministério da Saúde, do Ministério das Mulheres, de entidades sindicais, movimentos sociais e representantes do setor patronal.

A votação do parecer final está prevista para o dia 26 de maio.

## “Compensação a empresas será a melhor qualidade do trabalho”, afirma Marinho

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, defendeu a redução da jornada para 40 horas semanais, sem redução de salário, e o fim da escala 6x1, durante debate público sobre o tema na Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB), na quinta-feira (7).

Perguntado sobre a possibilidade de compensações para o setor produtivo, como benefícios fiscais para empresas, o ministro negou e ironizou: “Haverá uma compensação. Vão acabar as faltas, melhorar a saúde, qualidade e a produtividade das pessoas”, declarou Marinho. “Isso [benefícios fiscais], não vai ter”, completou.

Segundo o ministro, a discussão da regulamentação deve ser construída em conjunto com negociações coletivas entre trabalhadores e empregadores, respeitando especificidades de cada setor. “O Brasil está preparado, a economia brasileira especificou esse debate da redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais. Nossa proposta é redução da jornada de trabalho de 44 horas para 40 horas semanais imediatamente, sem redução de salário, e com duas folgas na semana. Porque isso é o clamor do povo trabalhador”, frisou.

“Há todo um processo de redução, porque há mundialmente um calor do povo trabalhador pela redução, que precisa de mais tempo para saúde, educação, família”, ressaltou.

De acordo com Luiz Marinho, “o Brasil pode e deve sim cuidar melhor da saúde mental e física dos seus trabalhadores, diminuir a rotatividade – que também é um custo. Hoje temos 66,8% das empresas que praticam a jornada 5x2 e 33,2% que pratica a jornada 6x1. É uma tendência já registrada pelas empresas no Brasil”.

Marinho alertou os setores empresariais que, talvez, não estejam enxergando que vão diminuir custos: “São custos com adoecimento, com os acidentes de trabalho. Algumas empresas resolveram antecipar a redução de jornada, acabando com a escala 6x1 e implantando a 5x2 e o resultado é que zeraram as faltas e melhoraram a produtividade, melhoraram o ambiente, melhoraram, portanto, sua qualidade do serviço”, disse.

O evento discutiu a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 221/2019, que trata do fim da escala 6x1, reunindo representantes políticos, trabalhadores, empresários e instituições ligadas ao tema.

Adilson Araújo, presidente da CTB: “95% dos trabalhadores estão ganhando até R\$ 3.500, e R\$ 3.500 não resolve o problema de ninguém”

Profissionais da educação da rede municipal de São Paulo decidiram manter a greve após assembleia realizada nesta quarta-feira (13), em frente à Prefeitura. A categoria rejeita a proposta de reajuste apresentada pela gestão do prefeito Ricardo Nunes, que prevê aumento de 3,51% dividido em duas parcelas, sendo 2% em maio de 2026 e 1,48% em maio de 2027. A mobilização reuniu milhares de trabalhadores no centro da capital, em ato que seguiu em caminhada até a Câmara Municipal e a Avenida Paulista.

Após audiência de conciliação realizada no Tribunal de Justiça de São Paulo, o presidente do Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo, Claudio Fonseca, afirmou que o sindicato apresentou propostas à administração municipal, mas que os representantes da Prefeitura rejeitaram a negociação.

“A audiência de conciliação no Tribunal de Justiça foi positiva. Conseguimos apresentar propostas e questionar o governo sobre alternativas para resolver a situação. Tanto o procurador da Prefeitura quanto os representantes das secretarias de Educação e Gestão disseram que não estavam autorizados a apresentar propostas na audiência. Nós, porém, apresentamos ao desembargador e aos representantes do governo uma pauta que envolve remuneração e condições de trabalho”, declarou Fonseca.

### CONDIÇÕES DE TRABALHO

Segundo ele, a mobilização vai além da reivindicação salarial. “Essa greve tem relação com salário, mas também com a saúde dos profissionais da educação, com o adoecimento das pessoas que trabalham nas escolas, com a necessidade de garantir atendimento adequado às crianças com deficiência, com a educação inclusiva, com os profissionais readaptados e com a realização de concursos públicos.”

A assembleia dos servidores decidiu pela manutenção da greve e realizar nova manifestação na sexta-feira (15), às 11h, em frente à Prefeitura. “Mesmo com a aprovação desse reajuste ridículo, continuaremos na luta para que a Secretaria Municipal de Educação apre-

sente propostas efetivas para melhorar as condições de trabalho e garantir saúde aos profissionais. Quando a escola adoecer, toda a sociedade adoecer”, afirmou.

Na terça-feira (12), representantes da Coordenação das Entidades Sindicais Específicas da Educação Municipal de São Paulo (formada por Sinpeem, Sedin e Sinesp) participaram de audiência pública na Câmara Municipal de São Paulo para discutir o Projeto de Lei 354/2026, que trata da revisão geral anual dos servidores municipais. Durante o encontro, as entidades apresentaram um substitutivo ao texto enviado pela Prefeitura e criticaram o impacto da proposta sobre a carreira da educação.

As lideranças sindicais afirmaram que o projeto “enfraquece a carreira, retira direitos, desvaloriza os profissionais e compromete a qualidade da educação pública municipal”. Também destacaram que a campanha salarial não se restringe à questão remuneratória, mas inclui denúncias de sobrecarga de trabalho e adoecimento na rede municipal de ensino.

A Coeduc rejeita o índice de reajuste proposto pela Prefeitura e critica dispositivos do PL, como os artigos 15 e 16, que impedem professores readaptados de exercer a Jornada Especial Integral de Formação (Jeif); o trecho que prevê a transformação do cargo de Professor de Educação Infantil (PEI) em Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I (Peif), o que, segundo as entidades, pode reduzir salários em até 33%; e o artigo 13, que amplia para 30% o limite de contratação temporária de professores e auxiliares técnicos de educação.

As entidades classificam as medidas como “grave ataque aos servidores” e apontam risco de precarização do serviço público. Como alternativa, o substitutivo apresentado pelos sindicatos propõe reposição integral da inflação, aumento real de 10%, incorporação progressiva de abonos complementares, realização de concursos públicos e medidas voltadas à saúde ocupacional, educação inclusiva, infraestrutura escolar e valorização profissional.

O Projeto de Lei 354/2026 já foi aprovado em primeira votação na Câmara Municipal e deve passar por nova apreciação dos vereadores.

## MPT abre investigação contra Zema por apologia ao trabalho infantil

O Ministério Público do Trabalho (MPT) instaurou uma investigação para apurar as declarações do ex-governador de Minas Gerais, Romeu Zema, que defendeu o trabalho infantil, no último dia 1º de Maio, Dia do Trabalhador. A denúncia foi apresentada pela Frente Parlamentar Mista de Combate ao Trabalho Infantil e de Estímulo à Aprendizagem, presidida pelo deputado federal Túlio Gadêlha.

Segundo o MPT de Minas Gerais, foi instaurada uma “notícia de fato” para apurar prática de “apologia ao trabalho infantil e ameaça a direitos difusos e coletivos”. O órgão informou que o caso será analisado e que adotará as medidas cabíveis.

As declarações de Zema foram feitas durante participação de um podcast Inteligência. Na entrevista, Zema afirmou que, caso seja eleito presidente, pretende rever as regras relacionadas ao trabalho juvenil no país. “Quando eu era criança, era permitido tirar uma carteira de trabalho aos 14 anos. Infelizmente, no Brasil se criou essa ideia de que jovem não pode trabalhar. Sei que o estudo é prioritário, mas toda criança pode estar ajudando com questões simples, que estão ao alcance dela”, declarou.

Na sequência, Zema comparou a situação brasileira com a dos Estados Unidos e afirmou que “a esquerda criou essa no-

ção de que trabalhar prejudica a criança”. “Lá fora, nos Estados Unidos, criança sai entregando jornal. Aqui, proibido, você está escravizando criança. Mas tenho certeza que nós vamos mudar isso aí”, disse.

As falas repercutiram e levaram a críticas de parlamentares, especialistas e entidades ligadas à proteção da infância. Na representação encaminhada ao MPT, a Frente Parlamentar argumenta que as declarações “normalizam prática que a Constituição Federal veda como cláusula pétreia” e representam um “projeto político de desmantelamento de décadas de conquistas civilizatórias”.

O deputado Túlio Gadêlha afirmou ainda que a visão defendida por Zema trata crianças como “potenciais agentes econômicos”, e não como sujeitos de direitos prioritários previstos na Constituição, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e em tratados internacionais assinados pelo Brasil.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontam que o Brasil registrava, em 2024, cerca de 1,6 milhão de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos em situação de trabalho infantil.

Especialistas alertam que o trabalho precoce pode provocar evasão escolar, prejuízos ao desenvolvimento físico e emocional e maior vulnerabilidade social, especialmente em atividades informais e sem proteção legal.



Estudantes protestam contra cortes de Milei

## Um milhão de estudantes argentinos tomam as ruas contra cortes de Milei

Na quarta Marcha Federal Universitária, manifestantes denunciaram a política neoliberal que reduziu o orçamento em 45,6%, arrojou os salários dos docentes e provocou um êxodo em massa, comprometendo a qualidade do ensino. Hospitais universitários estão à beira do colapso.

### ARROCHO VIOLENTO

A Marcha Federal Universitária Argentina reuniu mais de um milhão de estudantes nesta terça-feira (12) contra os cortes de Javier Milei que reduziu o orçamento da educação pública em 45,6%, arrojou violentamente os salários dos professores e provocou um êxodo em massa, comprometendo a qualidade do ensino.

Conforme o reitor da Universidade Nacional de Rosário e atual presidente do Conselho Interuniversitário Nacional, Franco Bartolacci, a palavra “crise” é fchinha para tentar descrever o caos instalado pelo desgoverno neoliberal, que sob o pretexto de “reduzir o déficit fiscal” aplica cortes cada vez mais violentos e sangrentos.

### DEFESA DA EDUCAÇÃO

Não é a toa que esta é a quarta marcha desde que Milei assumiu em dezembro de 2023, disse o presidente do Grêmio Estudantil do Colégio Nacional de Buenos Aires, Fran Pitrola, esclarecendo que o massivo protesto deixou claro que as reivindicações vão além da questão educacional e envolvem “todo o país”.

“Hoje temos que estar na praça para defender a educação pública, que pertence a todos. Esta não é apenas uma luta estudantil; é uma luta de todos que já fizeram parte do sistema público de ensino”, declarou Pitrola, frisando que “nestes dias, as aulas não são garantidas”. “Na escola, praticamente não temos dias letivos completos”, denunciou.

### INSTABILIDADE ACADÊMICA

O líder secundarista também condenou os sucessivos cortes aplicados por Milei nos salários de professores e funcionários: “Tivemos uma reunião onde professores, alunos e funcionários não docentes falaram. Um auxiliar de professor disse que ganha 600 mil pesos (R\$ 2.128,00) por mês, e isso não é suficiente para nada”. “Isso acaba levando professores a abandonarem as escolas, o que gera instabilidade acadêmica”, assinalou.

Diante do descalabro, os manifestantes exigem a aplicação de uma lei que obriga o governo a garantir recursos para o sistema universitário, a serem atualizados pela inflação. Aprovada pelo Congresso, a legislação foi vetada por Milei, que pediu a intervenção da Suprema Corte, sem prazo para resolvê-la.

### CORTE NO FINANCIAMENTO

Com a mesma contundência nas críticas ao desmonte de Milei, o presidente da Federação Universitária Argentina, Joaquín Carvalho, recordou que “há dois anos o governo decidiu cortar o financiamento das universidades públicas argentinas dentro de uma estrutura ideológica e programática”. Diante desta submissão à política de arrocho fiscal, Carvalho exigiu que “o governo comece a trabalhar para resolver o problema das universidades, porque ele está explodindo em suas caras”.

De acordo com o dirigente universitário, é preciso que Milei “reconheça” a participação maciça da comunidade acadêmica nas ruas, alertando que o descumprimento das leis aprovadas pelo Congresso não pode ser normalizado. “Esperamos que, após esta mobilização, o governo perceba que não pode se safar de descumprir a lei”, enfatizou.

### METADE DA CAPACIDADE

“Isso significa que, em todos os aspectos da vida universitária e científica, estamos operando com metade da nossa capacidade”, alertou o reitor Franco Bartolacci, lembrando que na segunda-feira (11), anterior à marcha, o governo anunciou cortes ainda maiores.

“A questão mais urgente a ser resolvida é a situação salarial do corpo docente e administrativo, que é realmente preocupante, pois seus salários perderam mais de 50% do poder de compra. Para se ter uma ideia, hoje quase 70% dos trabalhadores do ensino superior ganham menos de 650.000 pesos (R\$ 2.304,00) por mês”. Enquanto isso, revela, o Instituto Nacional de Estatística e Censos (Indec) aponta que a cesta básica para uma família custa 1.430.000 pesos (R\$ 5.070).

Segundo o presidente do Conselho Interuniversitário Nacional, isso levou as universidades a perderem muitos professores, e aqueles que optam por permanecer acabam tendo vários empregos.

“Estamos em uma situação dramática nas universidades e na ciência argentina”, resumiu o reitor da Universidade de Buenos Aires (UBA), Ricardo Gelpi, lembrando que os hospitais universitários estão à beira do colapso.

# Putin: feitos do povo russo conduziram à grande vitória sobre o nazifascismo



“A vitória sempre será nossa”, enfatiza Putin na Praça Vermelha

## “A Vitória é o nosso orgulho e nossa responsabilidade!”, diz líder do PC da Rússia

“Parabéns do presidente do Comitê Central do Partido Comunista da Federação Russa pelo Dia da Vitória”, saúda Zyuganov ao se dirigir aos compatriotas russos. Pela relevância da declaração a reproduzimos

### GENNADY ZYUGANOV

Caros compatriotas! Amigos e camaradas! De todo coração, parabéns vocês pelo Dia da Vitória! Este feriado sagrado é iluminado pelo heroísmo imortal do povo soviético. Ele está inscrito em letras de ouro nos anais da história mundial!

O dia 9 de maio de 1945 tornou-se um triunfo da fortaleza, coragem e justiça. Essa vitória foi pavimentada por todo o desenvolvimento do Estado russo e da soberania soviética. A Grande Revolução de Outubro e as transformações leninistas-stalinistas uniram a família dos povos da URSS e deram à nossa Pátria um poderio econômico, militar e espiritual sem precedentes.

Nas batalhas de Moscou e Stalingrado, Orel e Belgorod, o valente Exército Vermelho quebrou a espinha dorsal da besta hitlerista. Kiev e Minsk, Odessa e Sebastopol, Varsóvia e Praga, Viena e Belgrado foram libertadas da crosta marrom. As armas de nossos heróis vitoriosos foram



Vitória é comemorada com parada na Praça Vermelha

forjadas pelos trabalhadores da retaguarda: operários e camponeses, engenheiros e médicos, mulheres e adolescentes.

As tentativas de reescrever a história, denegrir o heroísmo do povo soviético e equiparar libertadores a executores são uma manobra ideológica dos revanchistas. O imperialismo está revivendo o fascismo e destruindo os fundamentos do direito internacional, o que custou milhões de vidas. Washington está mais agressivo do que nunca em seus esforços para impor a lei da força ao mundo, em vez da lei do direito.

Maio de 1945 nos convida mais uma vez à união e à fidelidade à verdade histórica. Assim como durante a Grande Guerra Pátria, a questão

é: ou a humanidade se unirá na luta contra o mal, ou enfrentará novamente uma tirania cruel e destrutiva.

Nas linhas de frente do Distrito Militar Central, os filhos e filhas da Rússia defendem o futuro de nossos filhos e o direito dos povos a uma vida pacífica. E os comunistas estão, mais uma vez, na linha de frente da luta contra o neofascismo. Temos a obrigação de vencer esta batalha pela independência da Pátria, pela dignidade humana e pela memória dos verdadeiros heróis!

*Sejamos dignos da memória dos vencedores! Sejamos fiéis à sua coragem e fortaleza!*

*Feliz Dia da Vitória do povo soviético na Grande Guerra Patriótica!*

## Soldado de Israel profana estátua da Virgem Maria

O novo incidente, que aconteceu na ocupação de Israel no sul do Líbano, se soma a outros envolvendo clérigos e símbolos cristãos, como o da freira francesa que foi atacada por um cidadão israelense e a imagem destruída a marretadas de Jesus Cristo, também no sul do Líbano.

A imagem de um soldado israelense profanando a imagem da Virgem Maria viralizou nas redes sociais, nesta quarta-feira. De acordo com a emissora pública israelense, Kan, acredita-se que as fotos foram tiradas e postadas online pelos próprios soldados.

Mostram um soldado israelense “fumando um cigarro enquanto coloca outro na boca da estátua da Virgem Maria”. Um portavoza do exército israelense disse que o incidente realmente ocorreu e que eles estão investigando para tomar medidas cabíveis.

“O assunto está em análise”, comunicou a emissora israelense.

Em um ato de deboche ao clamor contra a profanação, no sul do Líbano invadido, de uma estátua do Cristo crucificado, cometida com uma marreta por um soldado de Israel, o autor e o fotógrafo do vandalismo foram agracia-



Soldado de Netanyahu ao profanar a estátua

dos com 30 dias de detenção, apesar das pomposas declarações do exército israelense e do premiê Netanyahu sobre “profundo pesar”, “vai contra nossos valores” e promessas de “medidas drásticas”.

A estátua do Cristo crucificado estava no jardim de uma casa invadida na pequena aldeia cristã Debel, já agredida por bombas e tropas de ocupação israelense. Profanação que afronta a liberdade de culto e agride as religiões, especialmente a católica, na assim chamada Terra Santa.

E mais: agora surgem informações de que soldados roubaram pertences nas casas invadidas. Em outro incidente, em março, o patriarca latino de Jerusalém, Pierbat-

tista Pizzaballa, foi impedido pela polícia de Israel de entrar na Basílica do Santo Sepulcro em Jerusalém Oriental para a celebração do Domingo de Ramos. Foi a primeira vez em séculos que um líder da igreja católica foi impedido de celebrar o Domingo de Ramos no local, causando forte indignação internacional.

Fica cada vez mais evidente que a falta de punição cabível aos soldados e cidadãos profanadores do cristianismo, no seu berço histórico, trata-se de um estímulo a esta prática que se alimenta do supremacismo judaico utilizado fartamente para garantir a continuidade do colonialismo e apartheid alimentados pela ideologia exclusivista do sionismo.

Em discurso nas comemorações do 81º aniversário da vitória da União Soviética sobre o nazifascismo, o presidente russo Vladimir Putin disse que “sempre lembraremos o feito do povo soviético, que foi precisamente quem deu a contribuição decisiva para a derrota do nazismo”

“O povo russo, salvou seu país, salvou o mundo, pôs fim ao mal total e implacável e devolveu a soberania àqueles Estados que capitularam diante da Alemanha hitlerista e se tornaram cúmplices dóceis de seus crimes” saudou Putin.

O povo soviético, ele acrescentou, “com enormes sacrifícios”, tornou-se “a encarnação da coragem e da nobreza, da fortaleza e da humanidade”.

“A vitória sempre será nossa”, ele afirmou, sobre as tentativas de ocultar o papel soviético no esmagamento do hitlerismo.

Putin parabenizou os veteranos, militares e todo o povo russo, bem como os cidadãos de outros países. O discurso foi seguido pelo tradicional desfile com a bandeira vermelha da vitória, hasteada sobre o Reichstag. Ao final, o presidente russo e os líderes estrangeiros depositaram coroa de flores no túmulo do Soldado Desconhecido.

Este ano, as marchas patrióticas do Regimento Imortal — realizadas anualmente para homenagear os caídos e heróis da Grande Guerra Patriótica e celebrar o Dia da Vitória da URSS sobre a Alemanha Nazista — ocorrem na Rússia em formato misto. No ato no Kremlin, também foi exibido um vídeo com as novas e decisivas armas russas.

Camaradas soldados e marinheiros, sargentos e suboficiais, aspirantes e alferes! Camaradas oficiais, generais e almirantes! Soldados e comandantes — participantes da operação militar especial! Prezados convidados!

Parabéns pelo Dia da Vitória, nosso feriado sagrado, o mais importante e luminoso!

Celebramos com sentimentos de orgulho e amor pelo nosso país. Compreendemos nosso dever comum de proteger os interesses e o futuro da pátria. Celebramos com sincera gratidão à grande geração de vencedores.

Honramos os acordos e o legado dos soldados da Vitória. Cuidar da pátria une todo o nosso país e todo o povo russo, e preservar a memória dos eventos da Grande Guerra pela Pátria, sua verdadeira história e seus verdadeiros heróis é uma questão de honra para nós.

Lembraremos sempre a façanha do povo soviético: o fato de que foi ele quem deu a contribuição decisiva para a derrota do nazismo, salvando seu país e o mundo, pondo fim ao mal total e implacável e devolvendo a soberania aos Estados que capitularam perante a Alemanha nazista, tornando-se cúmplices de seus crimes.

O nosso soldado sofreu perdas e fez sacrifícios colossais em nome da liberdade e da dignidade dos povos da Europa, ele foi a personificação da coragem, da nobreza, da perseverança e da humanidade, e alcançou a grande glória da Vitória.

Prezados amigos! 22 de junho de 1941 é uma das datas mais trágicas e tristes da nossa história. Neste ano, completam-se 85 anos do início da Grande Guerra pela Pátria.

Os nazistas atacaram a União Soviética traiçoeiramente, com o objetivo de ocupar o país e seus recursos mais ricos, destruir completamente sua cultura e herança histórica, e exterminar, escravizar e cometer genocídio contra todo o povo soviético multinacional — ou seja, todos os povos, nações e etnias da União Soviética.

## Diretores do filme sobre médicos mortos em Gaza recebem prêmio BAFTA e criticam censura pela BBC

Os diretores do documentário que expõe os ataques de Israel a hospitais em Gaza e o assassinato de mais 1.700 médicos palestinos, ‘Gaza: Médicos Sob Ataque’, criticaram veementemente a agência inglesa BBC, condenando, como censura, a decisão da emissora de engavetar o projeto.

A denúncia dos diretores se deu durante seus discursos de agradecimento, ao receberem a premiação BAFTA, de TVC.

Antes de premiação, a BBC retirou parte do financiamento e, depois do documentário pronto, retirou a entrada no ar pela emissora, como havia sido programado. O

Para realizar esses objetivos criminosos, forças foram reunidas em toda a Europa. Parece que os estrategistas nazistas levaram tudo em conta meticulosamente. Exceto uma coisa: o que é chamado de caráter russo e a força de espírito do povo soviético.

Essas qualidades se manifestam com um poder especial nos momentos mais difíceis para a pátria. O nosso povo se colocou no caminho do inimigo e mostrou que a lealdade à pátria é a razão mais elevada, capaz de unir milhões de pessoas.

Lembramos a resistência sem precedentes dos soldados, marinheiros e oficiais, a abnegação dos participantes da milícia popular, dos guerrilheiros e dos militantes clandestinos, os gigantescos esforços da retaguarda, da ciência, da indústria e dos trabalhadores do campo.

A frente e a retaguarda estavam unidas. O verdadeiro patriotismo, a coragem e o sacrifício do povo o elevavam acima do inimigo, o fortaleciam e reforçavam sua fé na Vitória. Ela foi conquistada, sofrida e alcançada!

Tudo isso vive nas histórias de família e nos corações de nossos filhos, netos e bisnetos. Na memória de cada um de nós.

Curvamos-nos perante aqueles que morreram em combate. Diante daqueles que foram torturados na ocupação e em cativeiro, que morreram de fome em Leningrado e em outras cidades e povoações. Todos aqueles que deram suas vidas pela pátria, pela Rússia. Curvamos a cabeça diante da memória de filhos, filhas, pais, mães, avós, bisavós, maridos, esposas, irmãos, irmãs, parentes e amigos.

É anunciado um minuto de silêncio.

### Prezados amigos!

A grande façanha de uma geração de vencedores inspira os guerreiros que hoje cumprem as missões da operação militar especial. Eles enfrentam uma força armada agressiva, apoiada por todo o bloco da OTAN. Apesar disso, nossos heróis avançam.

Ao lado dos militares russos estão trabalhadores, projetistas, engenheiros, cientistas e inventores. Eles dão continuidade às tradições de seus antecessores e, com base na experiência de combate moderna, criam modelos avançados e únicos de armas, implantando sua produção em massa.

Porém, não importa quão técnica e quão modernos sejam os métodos de combate, o principal permanece inalterado: o destino do país é decidido por pessoas — combatentes e operários, trabalhadores rurais, armeiros e correspondentes militares, médicos e professores, artistas e clérigos, voluntários, empresários e benfeitores. Todos os cidadãos da Rússia!

A chave para o sucesso é a nossa força moral, a nossa coragem e o nosso valor, a nossa coesão e a nossa capacidade de suportar tudo. Superar todos os testes!

Temos um objetivo comum. Cada um contribui pessoalmente para a Vitória. Ela é forjada tanto no campo de batalha quanto na retaguarda.

Acredito firmemente que nossa causa é justa! Estamos juntos! A vitória sempre foi e sempre será nossa!

Glória ao povo vencedor! Glória aos veteranos! Glória às Forças Armadas da Rússia! Boas festas! Feliz Dia da Vitória! Viva!

documentário acabou sendo divulgado pelo Chanel 4. O filme venceu na categoria ‘Atualidades’. O BAFTA é considerado a maior honraria da televisão britânica.

O documentário, que mostra relatos de chacina, em primeira mão, de profissionais de saúde palestinos em Gaza, foi homenageado no Royal Festival Hall de Londres quase um ano depois da BBC ter se recusado a transmiti-lo, argumentando, sem se preocupar com fatos nem com a realidade, “preocupações com parcialidade”.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopo.com.br](http://www.horadopo.com.br)

## Contra-ataques iranianos atingiram 228 alvos nas bases dos EUA no Oriente Médio

O Irã destruiu mais de 220 estruturas em 15 bases militares dos Estados Unidos no Oriente Médio em resposta à agressão desencadeada pelo governo Trump, revelou na quarta-feira (6) o jornal The Washington Post.

Pelo menos 228 estruturas ou equipamentos em instalações militares norte-americanas no Oriente Médio foram destruídas ou danificadas pela retaliação iraniana, atingindo hangares, quartéis, depósitos de combustível, aeronaves e equipamentos chave de radar, comunicações e defesa aérea, segundo uma análise do Washington Post de imagens de satélite e postagens verificadas da mídia estatal iraniana.

A quantidade de destruição é “muito maior” do que o que foi publicamente reconhecido pelo governo dos EUA ou anteriormente relatado, ressaltou o Post.

“Os ataques iranianos foram precisos. Não há crateras aleatórias indicando erros”, disse Mark Cancian, conselheiro sênior do Centro Internacional de Estudos Estratégicos (CSIS, na sigla em inglês) e veterano do Exército dos EUA, que revisou as imagens iranianas a pedido do Washington Post.

No total, o jornal norte-americano encontrou 217 estruturas e 11 equipamentos danificados ou destruídos em 15 bases militares dos EUA no Oriente Médio, localizadas nos Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Jordânia, Bahrein, Qatar e Arábia Saudita.

Uma parcela importante dessa destruição — como radares estratégicos dos EUA na região — já havia sido admitida anteriormente.

Dado o alcance e intensidade da resposta iraniana, as baixas nessas estruturas só não chegaram às dezenas ou centenas, porque o Pentágono esvaziou as bases, transferindo a maior parte dos soldados e funcionários para hotéis e outros locais, fora do alcance do fogo iraniano (e transformando civis árabes em escudo humano).

Ainda assim, sete militares norte-americanos morreram nos bombardeios iranianos — seis no Kuwait e um na Arábia Saudita — e mais de 400 soldados ficaram feridos até o fim de abril, segundo o Exército dos EUA. Ao menos 12 desses feridos sofreram ferimentos classificados como graves, segundo o jornal.

De acordo com o Post, a Rússia forneceu inteligência ao Irã para ajudar em ataques contra alvos dos EUA no Oriente Médio ao longo da guerra. O que pode ser considerado uma pequena retribuição ao que os americanos vêm fazendo contra a Rússia, desde a Ucrânia, há quatro anos.

## Premiê neoliberal da Romênia é defenestrado por 281 votos a 4

A coalizão pró-Otan e austericista no poder em Bucareste caiu na terça-feira (5), com o primeiro-ministro neoliberal Ilie Bolojan sendo derrotado por 281 a 4 na votação de moção de desconfiança no parlamento.

A Romênia abriga uma das maiores bases aéreas regionais da Otan em Mihail Kogalniceanu, próximo ao Mar Negro, que atualmente está sendo ampliada para se tornar a maior base aérea da agressiva aliança na Europa, dentro da política de rearmamento europeu e confrontação com a Rússia. Também faz fronteira com a Ucrânia.

A guisa de defesa, Bolojan, do Partido Nacional Liberal (PNL), alegou ter tomado “medidas fiscais duras, mas necessárias”, que efetivamente “reconquistaram a confiança dos mercados no governo romeno.”

Disse ainda, que, ao assumir como primeiro-ministro, estava “côncio” da pressão e de que “não teria aplausos dos cidadãos. Mas eu escolhi fazer o que era urgente e necessário”. (Para os “mercados” e os bancos, faltou acrescentar).

Dele o portal Político Europa disse ter tentado “impor com determinação teimososa”, o arrocho. As medidas incluíam congelamento de salários e aposentadorias, corte dos

gastos públicos e demissão de servidores públicos e elevação de impostos.

### JÁ EM RECESSÃO

O colapso do governo neoliberal ocorreu com a Romênia já sob recessão, inflação anual de 9,7% e o maior déficit orçamentário europeu, 7,9%.

O Partido Social Democrata (PSD), de centro-esquerda e ex-integrante da coalizão, e a Aliança pela Unidade dos Romenos (AUR), principal aliança eurocética, se uniram na apresentação da moção de desconfiança. O governo Bolojan conseguiu durar dez meses.

Além do PNL, a coalizão de Bolojan incluía o Partido da União/Salve a Romênia e o pequeno partido húngaro étnico UDMR, segundo a Euronews.

O PSD afirmou que Bolojan “falhou em implementar qualquer reforma genuína” em seus 10 meses à frente do governo, apontando que a Romênia precisa de um líder que seja “capaz de congregar.”

George Simion, líder da AUR, disse na terça-feira que os eleitores “apoiaram e queriam água, comida, energia”, mas “receberam impostos, guerra e pobreza.” Ele chamou a “restaurar a esperança dos romenos”, com a antecipação das eleições.

Leia mais no site

# Irã apresenta proposta para encerrar guerra e Trump insiste em rejeitar



Navios aguardam o fim da intransigência de Trump para que Ormuz volte a ser livre

## Pequim condena agressão de Washington durante reunião com o chanceler iraniano

“É irrazoável que o Irã exija o fim da guerra na região, a suspensão da pirataria marítima contra navios iranianos e a liberação de bens pertencentes ao povo iraniano que vêm sendo injustamente bloqueados há anos?”, perguntou Baghaei.

“Nossa proposta para passagem segura pelo Estreito de Ormuz é irrazoável? Estabelecer paz e segurança em toda a região é irresponsável?”, ele acrescentou.

“Tudo o que propusemos no plano foi razoável e generoso, e é para o bem da região e do mundo”, enfatizou Baghaei.

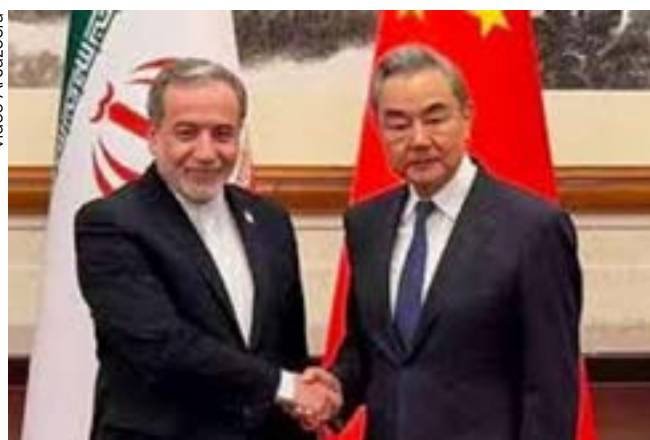
Pela proposta iraniana, as negociações têm de focar em acabar com a guerra no Golfo Pérsico, nas garantias de paz e na reabertura do Estreito de Ormuz, por onde passa 20% do petróleo e gás, 30% dos fertilizantes e o gás hélio, insumo para a fabricação de chips, de que o mundo necessita com urgência.

Só depois entrariam no dossiê nuclear — que só existe porque o próprio Trump no seu primeiro mandato rasgou o acordo de 2015 sobre a questão assinado pelo antecessor Obama, respaldado pelo Conselho de Segurança da ONU e rigorosamente cumprido pelo Irã.

No domingo, teatralmente o presidente Trump reagiu à proposta iraniana, chamando-a de “completamente inaceitável”.

Anteriormente, Teerã havia assinalado que era possível um acordo com “America First”, mas não com “Israel First”. Assim que a proposta do regime Trump chegou a Teerã, o porta-voz da Comissão de Segurança Nacional e Política Externa, Ebrahim Rezaei, classificou-a como uma “lista de desejos” de Washington.

O envio da proposta de Trump na semana passada havia



Encontro dos Ministros do Exterior do Irã e China

cumprido, também, a função de interromper a alta do barril do petróleo para US\$ 126 depois do fracasso, em 48 horas, do assim chamado ‘Projeto Liberdade’ de reabertura à força do Estreito de Ormuz sob “escolta” da Marinha ianque.

Antes do envio da contraproposta iraniana, o ministro das Relações Exteriores Abbas Araghchi visitou o Paquistão, Omã, a Rússia e a China, além de discutir por telefone com a Arábia Saudita, Catar, Egito e Turquia.

Quanto às acusações que Washington lança contra o Irã, o porta-voz Baghaei questionou: “Basta olhar para o histórico do Irã. Fomos nós que enviamos tropas? Somos nós que estamos intimidando países do Hemisfério Ocidental? Fomos nós que cometemos assassinatos duas vezes durante as negociações?”

Os principais pontos da contraproposta do Irã são: Garantia de não agressão;

retirada das forças militares dos EUA das proximidades do Irã; fim do bloqueio naval; liberação de ativos iranianos congelados; pagamento de indenização; levantamento das sanções; fim da guerra em todas as frentes, incluindo o Líbano; e novo mecanismo de trânsito pelo Estreito de Ormuz.

O Irã também se recusa a submeter seu programa de mísseis aos ditames dos EUA, bem como à proibição de apoio aos que combatem o apartheid e genocídio promovidos por Israel no Oriente Médio, e especialmente contra os palestinos.

Embora o Irã só admita discutir o dossiê nuclear após as garantias de paz e da soberania no Estreito de Ormuz, segundo o The Wall Street Journal Teerã estaria disposta a “diluir parte de seu urânio altamente enriquecido e o restante ser transferido para um terceiro país”.

Leia mais no site do HP



Ponte que unirá Rússia e Coreia socialista em fase final de construção (Min. Transportes Rússia)

## Nova ponte ampliará ligação entre Rússia e Coreia socialista

Imagens de satélite mostram que a construção da ponte que conectará por rodovia a Rússia e a Coreia do Norte está perto de ser completada, o que, segundo a embaixada russa em Pyongyang, ocorrerá até 19 de junho.

A obra, que reflete o aprofundamento nas relações entre os dois países e cria uma importante rota comercial, foi anunciada pelo presidente Vladimir Putin e pelo líder norte-coreano Kim Jong Un em julho de 2024, durante a visita do chefe de Estado russo a Pyongyang.

A ponte, que passa sobre

o Rio Tumen, foi construída a sudeste de uma outra ponte ferroviária, chamada de “Ponte da Amizade”, conectando Khasan na Rússia e Tumanang na Coreia socialista. O custo da obra foi estimado em cerca de 9 bilhões de rublos (cerca de R\$ 587.244.000)

A Coreia socialista apoiou com tropas a expulsão de Kursk das forças do regime de Kiev, que chegaram a manter a área sob ocupação por sete meses. Na II Guerra Mundial, as tropas

soviéticas expulsaram os invasores japoneses da Coreia.

Desde o início da guerra na Ucrânia, os dois países expandiram a colaboração política e militar. Rússia e a Coreia socialista, dois países covardemente sancionados pelos EUA e seus vassallos.

Cinicamente o governo americano tem acusado a Coreia do Norte de auxiliar a Rússia na guerra na Ucrânia com o envio de munições, em troca de apoio econômico e tecnológico.

Garantia de não agressão; retirada das forças militares dos EUA das proximidades do Irã; fim do bloqueio naval e liberação de ativos iranianos congelados fazem parte da proposta de paz do Irã

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmail Baghaei, afirmou que a proposta de Teerã para encerrar a guerra desencadeada pelos EUA em 28 de fevereiro é “legítima e generosa”, enquanto Washington insiste em “exigências irracionais e unilaterais”

“É irrazoável que o Irã exija o fim da guerra na região, a suspensão da pirataria marítima contra navios iranianos e a liberação de bens pertencentes ao povo iraniano que vêm sendo injustamente bloqueados há anos?”, perguntou Baghaei.

“Nossa proposta para passagem segura pelo Estreito de Ormuz é irrazoável? Estabelecer paz e segurança em toda a região é irresponsável?”, ele acrescentou.

“Tudo o que propusemos no plano foi razoável e generoso, e é para o bem da região e do mundo”, enfatizou Baghaei.

Pela proposta iraniana, as negociações têm de focar em acabar com a guerra no Golfo Pérsico, nas garantias de paz e na reabertura do Estreito de Ormuz, por onde passa 20% do petróleo e gás, 30% dos fertilizantes e o gás hélio, insumo para a fabricação de chips, de que o mundo necessita com urgência.

Só depois entrariam no dossiê nuclear — que só existe porque o próprio Trump no seu primeiro mandato rasgou o acordo de 2015 sobre a questão assinado pelo antecessor Obama, respaldado pelo Conselho de Segurança da ONU e rigorosamente cumprido pelo Irã.

### TRUMP: “INACEITÁVEL”

No domingo, teatralmente o presidente Trump reagiu à proposta iraniana, chamando-a de “completamente inaceitável”.

Anteriormente, Teerã havia assinalado que era possível um acordo com “America First”, mas não com “Israel First”. Assim que a proposta do regime Trump chegou a Teerã, o porta-voz da Comissão de Segurança Nacional e Política Externa, Ebrahim Rezaei, classificou-a como uma “lista de desejos” de Washington.

O envio da proposta de Trump na semana passada havia cumprido, também, a função de interromper a alta do barril do petróleo para US\$ 126 depois do fracasso, em 48 horas, do assim chamado ‘Projeto Liberdade’ de reabertura à força do Estreito de Ormuz sob “escolta” da Marinha ianque.

Antes do envio da contraproposta iraniana, o ministro das Relações Exteriores Abbas Araghchi visitou o Paquistão, Omã, a Rússia e a China, além de discutir por telefone com a Arábia Saudita, Catar, Egito e Turquia.

Quanto às acusações que Washington lança contra o Irã, o porta-voz Baghaei questionou: “Basta olhar para o histórico do Irã. Fomos nós que enviamos tropas? Somos nós que estamos intimidando países do Hemisfério Ocidental? Fomos nós que cometemos assassinatos duas vezes durante as negociações?”

### PRINCIPAIS PONTOS

Os principais pontos da contraproposta do Irã são: Garantia de não agressão; retirada das forças militares dos EUA das proximidades do Irã; fim do bloqueio naval; liberação de ativos iranianos congelados; pagamento de indenização; levantamento das sanções; fim da guerra em todas as frentes, incluindo o Líbano; e novo mecanismo de trânsito pelo Estreito de Ormuz.

O Irã também se recusa a submeter seu programa de mísseis aos ditames dos EUA, bem como à proibição de apoio aos que combatem o apartheid e genocídio promovidos por Israel no Oriente Médio, e especial-

mente contra os palestinos.

Embora o Irã só admita discutir o dossiê nuclear após as garantias de paz e da soberania no Estreito de Ormuz, segundo o The Wall Street Journal Teerã estaria disposta a “diluir parte de seu urânio altamente enriquecido e o restante ser transferido para um terceiro país”.

Na coletiva de imprensa do Dia da Vitória, o presidente Putin disse que a Rússia estava pronta a repetir o procedimento do acordo de 2015, decisivo então. A Rússia também está promovendo a proposta de que o Oriente Médio seja transformado em uma zona livre de armas nucleares. A redução do enriquecimento de urânio para 0% e o desmantelamento de suas instalações nucleares foram terminantemente rechaçados pelo Irã.

### BOLA COM WASHINGTON

À rede árabe Al Jazeera, uma autoridade iraniana disse que “nossa resposta está focada em terminar a guerra através da região, especialmente no Líbano, e em resolver as diferenças com Washington”.

A mesma fonte defendeu que a resposta iraniana era “realista e positivas”, acrescentando que “uma resposta positiva de Washington à nossa resposta irá mover as negociações para a frente rapidamente. A escolha agora está com Washington”.

Quanto a isso, Trump vem postando freneticamente que a contraproposta iraniana é “estúpida” e que o cessar-fogo está em um “suporte de vida”, como um paciente hospitalar “com 1% de chance de sobrevivência”.

O que é quase ‘moderado’, levando em conta que na semana passada ameaçou “acabar tudo num clarão” — e foi prontamente zombado nas redes sociais como uma reencarnação do Dr. Strangelove, do emblemático filme do auge da Guerra Fria. E, antes, de ter ameaçado “destruir esta noite uma civilização, que não ressuscitará”.

Para analistas, Trump está enclacorado entre uma guerra que não tem como vencer, dada a resiliência da resistência iraniana e a oposição doméstica à guerra, ou aceitar um acordo a que se recusa, em ressonância com Israel.

A oposição à guerra de Trump contra o Irã já alcançou o patamar da era do Vietnã: 61%. Percentual análogo culpa o presidente que alta da gasolina, em decorrência da guerra. De acordo com The Washington Post, a devastação provocada pela retaliação iraniana nas 15 bases americanas no Golfo Pérsico foi muito maior do que previamente admitido. As agências de notícias também relatam são críticos os estoques de vários dos principais mísseis dos EUA, devido à intensidade da guerra.

A pedido dos jornalistas, Baghaei também comentou a viagem de Trump à China, que considerou um “parceiro estratégico”. Para o porta-voz Pequim sabe que a agressão dos EUA e Israel contra o Irã não é apenas um incidente, mas sim parte de um processo global para escalar o unilateralismo dos Estados Unidos.

“A segurança no Golfo Pérsico e na Ásia Ocidental é tão importante para a China quanto para nós”, disse ele, acrescentando que os amigos chineses certamente sabem como usar oportunidades para alertar contra a ilegalidade.

Baghaei advertiu os europeus a não caírem nas tentações do eixo EUA-Israel. “Transmitimos muito claramente que a Europa não deve permitir que as tentações dos EUA e do regime israelense os arrastem involuntariamente para uma crise da qual não ganhará nada.”

Ele ainda afirmou que qualquer país que acredite em um comportamento responsável em relação à paz e segurança internacionais deve direcionar a pressão contra a parte que perturbou a navegação no Estreito de Ormuz.

# A questão nacional palestina e o sionismo “de esquerda”



[O texto que reproduzimos aqui foi originalmente publicado no site da Fundação Maurício Grabois (FMG) com o título de Palestina e a impossibilidade de um “sionismo de esquerda”.]

CARLOS LOPES

**H**á quase 150 anos, em uma carta dirigida a Karl Kautsky, datada de 7 de fevereiro de 1882, Friedrich Engels sublinhou a identidade entre a luta de libertação nacional e a luta de classes. Esta última, que constitui o núcleo do marxismo, muitas vezes assume a forma – e, mais do que a forma, mesmo o conteúdo – daquela.

A colocação de Engels não era inédita e remontava a um texto tão longínquo quanto o **Manifesto do Partido Comunista** (fevereiro de 1848) e a menções recorrentes de Marx à questão irlandesa (a Irlanda era, então, uma colônia, extremamente oprimida e explorada, da Inglaterra), inclusive do ponto de vista da nação opressora: “*não pode ser livre um povo que oprime outros povos*” (cit. por Lenin, **O Socialismo e a Guerra – A atitude do POSDR em relação à guerra**, julho/agosto de 1915).

Em sua carta a Kautsky, escrevia Engels:

“... há duas nações na Europa que têm não só o direito, mas também o dever de ser internacionalistas: os irlandeses e os poloneses. **Quanto mais nacionalistas elas forem, mais internacionalistas serão**” (grifo nosso – ver a carta completa em **Nationalism, Internationalism and the Polish Question**).

A linha exposta por Engels foi seguida, e desenvolvida, pelos expoentes do marxismo no século XX – Lenin, Stalin, Mao Tsé-tung, Gramsci, Dimitrov, Togliatti, Ho Chi Minh, Kim Il Sung, etc.

Hoje, principalmente depois que a vitória da União Soviética na II Guerra Mundial, contra a tentativa de colonização nazista, desencadeou uma série de revoluções anti-coloniais pelo mundo, essa questão é perfeitamente atual, o que é uma forma de dizer que, apesar das derrotas no fim do século passado – a queda do socialismo no Leste Europeu – nós não regredimos ao estágio em que estávamos antes de 1945.

Lenin, em especial, no princípio do século XX, realizou uma importante distinção entre o colonialismo “clássico”,



baseado na anexação política das nações e povos, e o neocolonialismo, baseado na anexação econômica das nações.

Apesar da luta contra o neocolonialismo – isto é, contra a anexação econômica, como é o caso do Brasil – ser predominante agora no mundo, existe uma nação que ainda está submetida ao escandaloso colonialismo “clássico”.

Esta é a Palestina, tratada como um campo de concentração (ou, muitas vezes, como um campo de extermínio) por Israel. Como afirma um estudioso, comparando o sionismo ao colonialismo ianque em seu próprio território, “desde o início, Israel tratou os palestinos em parte como se fossem peles-vermelhas (privando-os de suas terras e submetendo-os a dizimações), em parte como se fossem negros (discriminados, torturados, humilhados); na melhor das hipóteses, constringendo-os a ocupar os segmentos inferiores do mercado de trabalho” (D. Losurdo, *O sionismo e a tragédia do povo palestino*, 2001, in **Colonialismo e Luta Anticolonial**, Boitempo, 2020).

Isso implica em uma brutal desumanização dos palestinos por parte dos sionistas, assim como os brancos ianques desumanizaram brutalmente os indígenas e negros no território dos Estados Unidos. Isso não é, nem mesmo, um segredo de Polichinelo. Não faltam declarações sionistas que não consideram “humanos” os palestinos – nem os árabes ou muçulmanos em geral. É verdade, com isso, quem se desumaniza realmente (tal como observaram os abolicionistas brasileiros sobre os senhores de escravos) são os sionistas. Mas o fato deles não se importarem com isso é uma exposição aberrante de sua natureza ideológica.

Aqui, obviamente, é forçoso



**Gaza destruída pelos sionistas (Foto: IRNA) e criança palestina morta por Israel no bairro de Tuffah (Omar al-Qattaa/AFP)**

uma expressão “degenerada” do sionismo, somente serve para introduzir, sub-repticiamente, que poderia haver um sionismo “não degenerado”.

Sob outro ângulo, é correta a noção de que o antissionismo, ao contrário do que pretendem os dirigentes do Estado de Israel, e seus apoiadores, não é a mesma coisa – nem de longe – que antissemitismo. Até porque, os árabes também são semitas. Se existe algo antissemita no mundo de hoje, é o colonialismo em relação aos palestinos e aos demais árabes.

Evidentemente, a suposta identificação entre antissionismo e antissemitismo tem o objetivo de identificar os sionistas com os judeus em geral. O que seria uma tragédia, pois passaria por cima dos judeus progressistas do mundo todo.

Entretanto, é uma tentativa destinada ao fracasso, desde que Hannah Arendt demonstrou, em **Eichmann em Jerusalém – Um relato sobre a banalidade do mal** (1963), que, entre os judeus, os nazistas preferiam – e não pouco – os sionistas aos assimilacionistas. Aliás, eles odiavam esses últimos.

É particularmente incômodo, para os sionistas, que a autora seja, inescapavelmente, judia. Isso os impede de se apresentarem impunemente como representantes dos judeus.

Porém, voltando à questão inicial: os palestinos são um povo que luta por sua independência nacional. Neste sentido, as conclusões de Engels, mesmo 144 anos depois, são totalmente válidas.

A luta nacional palestina é a mais acirrada luta de classes que se trava, hoje em dia, em nosso planeta. Comparável a ela, existe a agressão ao Irã – mas esta pode ser vista como uma extensão da luta nacional palestina.

Em 1952, Stalin, em seu discurso ao XIXº Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), apontou que a burguesia internacional – isto é, a burguesia imperialista – havia jogado fora as bandeiras das liberdades democráticas e da independência nacional.

Diante disso, conclamava os comunistas e democratas a recolher essas bandeiras, antes agittadas pela burguesia, e “levá-las adiante”: “não há mais ninguém que possa fazê-lo”, disse ele.

É isso o que, na questão Palestina, cabe a nós fazer – e sem tergiversações supostamente “de esquerda”.

um exame do sionismo, pois, hoje, instaurou-se a confusão a respeito dessa infâmia. Até apareceram alguns indivíduos que se pretendem “sionistas de esquerda”, tal como se isso fosse possível (sobre a posição “clássica”, isto é, a posição de Marx e de Lenin, a respeito do sionismo, v. Carlos Lopes, **Lenin contra o sionismo** ou **HP 06/11/2024, A posição de Lenin sobre o sionismo**).

Vamos reduzir a questão à sua essência. O que sintetiza o sionismo, desde o século XIX, muito mais que o rocambole pseudo-teórico de Theodor Herzl, é o slogan “*uma terra sem povo para um povo sem terra*”.

Se assim é (e é mesmo), logo, para os sionistas, os palestinos – que já estavam naquela terra – não existiam ou não deviam existir. Em suma, se estavam, não deviam estar naquela terra. Caso contrário, seria impossível falar em “uma terra sem povo”.

Muito tempo depois, Golda Meir, esse modelo de “sionista de esquerda”, falará da insônia que lhe acometia, a cada criança árabe que nascia. Certamente, cada nascimento de uma criança palestina é o desmentido cabal do slogan sionista.

Então, o que é esse slogan, senão uma palavra de ordem para a limpeza étnica – ou seja, o genocídio – do povo palestino? As monstruosidades relatadas por Ilan Pappé em **A Limpeza Étnica da Palestina** (2006) não são a fantasia de um historiador tresloucado – por sinal, um historiador judeu e israelense, mas antissionista.

Diante disso, a impostura de um suposto “sionismo de esquerda” é uma agressão não somente à luta dos palestinos, mas também à luta dos judeus progressistas, que se opõem ao sionismo (além de Pappé, um exemplo dessa posição progressista pode ser visto em **HP 21/12/2007, Um tributo a Moshe e Yehudi Menuhin**), para não mencionar a luta da humanidade por sua libertação.

O sionismo foi, desde sempre, um projeto colonialista, primeiro como ramo do colonialismo inglês contra os árabes, depois como braço do imperialismo norte-americano no Oriente Médio (o líder negro norte-americano Malcom X fez uma abordagem muito interessante do conteúdo do sionismo, inclusive do ponto de vista religioso: v. **HP 12/11/2023, O sionismo, segundo Malcom X**).

E, como diz o autor que citamos acima, “o colonialismo é sinônimo de pilhagem e de exploração; e implicou guerra, agressão e imposição, em larga escala, de formas de trabalho forçado em detrimento das populações coloniais” (D. Losurdo, **idem**).

Além disso, ostensivamente visível no genocídio e escravidão do povo palestino, o colonialismo israelense implica no massacre dos povos vizinhos. Aliás, é um interesse comum ao sionismo e ao imperialismo norte-americano desindustrializar e manter desindustrializados os povos vizinhos, pois eles são a retaguarda, real ou potencial, do povo palestino – e, se industrializados, são um obstáculo ao domínio imperialista do mundo. Não por acaso, Israel é o

único país do mundo que apoia irrestritamente a política de domínio e agressão do imperialismo norte-americano. Nem a Inglaterra consegue aportar um apoio tão absoluto aos tiranos e tubarões de Washington e Wall Street.

Isso, inclusive, explica, em muito, a gana dos EUA e Israel contra o Irã, país do Oriente Médio que não conseguiram desindustrializar nem manter desindustrializado.

O caráter intrinsecamente colonialista do sionismo (ver, p. ex., **HP 02/11/2024, As raízes do colonialismo no genocídio israelense em Gaza, por Ben Norton**) explica porque, independentemente do governante de Israel – seja Sharon, Netanyahu, Ben Gurion, Begin, Golda Meir ou Barak – o tratamento aos palestinos e aos vizinhos árabes é sempre da mesma qualidade.

O único que poderia ser arguido como uma possível exceção, Rabin, foi assassinado por seus próprios compatriotas (sem contar a ferocidade de Rabin, quando ministro da Defesa, contra os palestinos, registrada por Rashid Khalidi em **Palestina: um século de guerra e resistência**, trad. de Rogério W. Galindo, Todavia, 1ª ed., 2024, p. 228).

Por isso é outra impostura – correlata à primeira, que registramos acima – a pretensa tentativa de concentrar o alvo em Netanyahu para livrar o sionismo. Esta é mais uma das truantes do “sionismo de esquerda”. Netanyahu é apenas a expressão acabada do sionismo. A ideia asinina de que ele seria